



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA 2ª LICENCIATURA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA, NO ÂMBITO DO PARFOR

MODALIDADE: Presencial Especial

UFPI

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. .Dr. Edwar Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr.^a Regina Ferraz Mendes

COORDENADORIA DE CURRÍCULO

Prof^a. Dr^a. Antônia Dalva França Cavalcante

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

Prof^a Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

COORDENADOR GERAL DO PAFOR - UFPI

Prof^a. Ms. Maria da Glória Duarte Ferro

COORDENADORA ADJUNTA DO PAFOR - UFPI

Prof^a. Ms. Luciana Nobre de Abreu Ferreira

COORDENADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA PARFOR - UFPI

Prof. Ms. Bartira Araújo da Silva Viana

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof. Ms José Ferreira Mota Junior (*In memória*)

Prof^a. Dr^a. Antônia Dalva França Carvalho

Prof^a. Ms. Maria da Gloria Duarte Ferro

Prof^a Ms. Bartira Araújo da Silva Viana

Prof^o Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade

Prof^o Dr. Antonio Cardoso Façanha

Prof^a Ms. Mugiane Oliveira B. Portela

Prof. Ms. Raimundo Lenilde de Araújo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Segunda Licenciatura em Geografia

MODALIDADE: Presencial Especial

DURAÇÃO DO CURSO: 2 anos

REGIME LETIVO: Seriado Semestral

TURNO DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: 45 vagas anuais (Quarenta e cinco vagas)

FORMA DE ACESSO: Via processo seletivo através da Plataforma Paulo Freire

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Geografia

CARGA HORÁRIA TOTAL:

Conteúdo Curricular	1.185h
Estágio obrigatório	210h
Carga horária total	1.395h

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
1	JUSTIFICATIVA	6
2	CARACTERÍSTICA DA INSTITUIÇÃO	7
3	HISTÓRIA DO CURSO GEOGRAFIA	7
4	OBJETIVOS DO CURSO GEOGRAFIA	9
5	FORMA DE ACESSO AO CURSO	9
6	PERFIL DO PROFISSIONAL	10
7	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES	12
8	PRINCÍPIOS CURRICULARES	13
9	ESTRUTURA DO CURSO	14
9.1	Conhecimentos básicos da ciência geográfica	15
9.2	Conhecimentos da formação pedagógica	15
9.3	Conhecimentos complementares e ou interdisciplinares	16
9.4	Conhecimentos metodológicos e a prática como componente curricular	16
9.5	Estágio Curricular Supervisionado de Ensino	18
9.6	Integralização curricular	19
9.7	Estrutura funcional do curso	19
9.8	Duração do curso	20
10	ESTRUTURA CURRICULAR	20
10.1	Matriz curricular	20
10.2	Fluxograma do curso de geografia	22
10.3	Prática como componente curricular e a Pedagogia da alternância	23
10.4	Ementário das disciplinas e suas bibliografias	24
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	52
11.1	Avaliação do currículo	52
11.2	Avaliação da aprendizagem	53
12	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
12.1	Da postura do professor	54
12.2	Da postura do aluno	54
13	RECURSOS	55
13.1	Recursos humanos	55
13.2	Recursos materiais	57
14	REFERENCIAS	62
	ANEXOS	65
	Anexo A - Regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso	66

APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado a comunidade acadêmica contém a proposta de criação da matriz curricular do Curso de Geografia - Segunda Licenciatura, vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Essa proposta visa rever os princípios que orientam a formação de professores da Educação Básica e redefinir o perfil do profissional da educação formado na instituição, atendendo a contento às orientações determinadas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Recentemente, o Governo Federal instituiu através do decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica (PARFOR), programa de formação inicial e continuada destinado aos profissionais do Magistério das redes públicas da Educação Básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Neste sentido, a UFPI aderiu ao PARFOR e propõe este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o curso de Geografia na modalidade presencial especial nos moldes propostos pelo Ato do Poder Executivo instituído pelo referido decreto (BRASIL, 2009a).

Este PPC propõe a criação de um novo curso de graduação, na modalidade presencial especial, para a formação específica de Licenciados em Geografia para atuarem na Educação Básica, obedecendo as Diretrizes Operacionais estabelecidas pela Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 11 de fevereiro de 2009, que especifica as Diretrizes para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. Este Programa é coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) (BRASIL, 2009b).

Este projeto apresenta uma matriz curricular que permite formar educadores com uma visão ampla e integrada da ciência geográfica, sem perder os objetivos impostos pela LDB e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo que o curso terá duração média (ideal) de 2,0 (dois) anos, tempo suficiente para se ter uma boa formação visando lecionar na Educação Básica, tanto com relação aos saberes

específicos em Geografia, como à formação pedagógica, que acontecerá em estreita relação com as disciplinas.

O presente documento que trata da proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia de Segunda Licenciatura – PARFOR é composto de quinze partes, cujo conteúdo abrange a apresentação do mesmo à comunidade acadêmica da UFPI; a justificativa da proposta; uma caracterização da instituição; um breve histórico do Curso; os objetivos do Curso de Geografia; as formas de acesso ao curso; o perfil dos profissionais; as competências, habilidades e atitudes necessárias para o pleno desempenho da prática do magistério de Geografia; os princípios curriculares do Curso de Geografia; a estrutura do curso destacando os conhecimentos necessários a serem adquiridos, os pré-requisitos do estágio, a forma de integralização curricular; a estrutura funcional e duração do curso; a estrutura curricular enfatizando a matriz curricular, o fluxograma do curso, os ementários, bibliografia básica e complementar das disciplinas; a forma de avaliação do currículo e da aprendizagem proposta; informações sobre os recursos humanos e materiais disponíveis e, por último, uma parte contendo a regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

1 JUSTIFICATIVA

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Segunda Licenciatura procura está sintonizada com o estágio atual do desenvolvimento da Ciência Geográfica e, ao mesmo tempo, ao incorporar as disciplinas específicas, busca a flexibilidade suficiente para acompanhar o desenvolvimento dessa ciência, o que determina o perfil do profissional que o curso pretende formar e a demanda social a ser atendida.

Nesse sentido, o curso destina-se exclusivamente aos professores inscritos no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), buscando, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios, oferecerem cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício nas escolas públicas, sem formação adequada, visando atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

O currículo deverá trabalhar com as dimensões de ensino e pesquisa, teoria e

prática, prevendo uma articulação entre os diferentes aspectos na formação do Licenciado em Geografia. A política de formação deste curso considera o domínio do processo de produção dos conteúdos bem como a transposição didática como requisitos básicos para formar licenciados competentes, não perdendo de vista as necessidades da sociedade onde se insere o curso e o desenvolvimento recente da Ciência Geográfica, tal qual vem se desenvolvendo nos demais espaços acadêmicos brasileiros e estrangeiros.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi instituída nos termos Lei nº. 5.528, de 11 de novembro de 1968, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a UFPI.

A FUFPI é constituída por um Conselho Diretor, composto por sete membros efetivos, nomeados pelo Presidente da República. O Presidente do Conselho Diretor da FUFPI é, também, o Reitor da UFPI.

Essa Instituição de Ensino Superior (IES) possui três campi: Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina; Campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba; e, Campus do Junco, em Picos, além de três Colégios Agrícolas (Teresina, Floriano e Bom Jesus).

As unidades gestoras estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino. Os Órgãos Centrais são: Reitoria, Pró-Reitoria de Administração (PRAD), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), Pró-Reitoria de Extensão (PREX), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), Vice-Reitoria e Biblioteca Central (BC).

As Unidades de Ensino são as seguintes: Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Natureza (CCN), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus Ministro Reis Veloso (CMRV), Campus do Junco (CJ), Colégio Agrícola de Teresina (CAT), Colégio Agrícola de Floriano (CAFS) e Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ).

3 HISTÓRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA

No Piauí, o Curso de Licenciatura em Geografia tem existência anterior à da Universidade Federal do Piauí. O referido Curso começou a funcionar na Faculdade Católica de Filosofia do Piauí. Segundo Rego e Magalhães (1991) essa instituição foi criada em 16 de junho de 1957, sendo seu funcionamento autorizado em 18 de fevereiro 1958, pelo decreto nº. 43.402. As autoras (op. cit.) relatam que a comunidade piauiense recebeu a notícia da autorização por telegrama enviado pelo diretor do Ensino Superior, no dia 24 de março de 1958.

Afirmam ainda que a Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (FAFI) foi instalada oficialmente no dia 07 de abril de 1958, em solenidade na qual o professor Clemente Honório Parentes Fortes, primeiro diretor da instituição, proferiu a aula inaugural. O primeiro vestibular da nova instituição teve início no dia 31 de março e término em 01 de abril de 1958.

A FAFI começou a funcionar, oferecendo três Cursos de Licenciatura, a saber: Filosofia, Letras Neolatinas, Geografia e História. A partir de 1963, os Cursos de Geografia e História da FAFI passaram a funcionar independentemente um do outro, demonstrando, conseqüentemente, a consolidação de suas políticas pedagógicas. Em 1968 assumiu a direção da FAFI o Pe. Raimundo José Airemoraes Soares.

Quando, em 1971, foi criada e implantada a Universidade Federal do Piauí (UFPI), definiu-se um sistema administrativo nos quais os Centros e os Departamentos passaram a fazer parte da estrutura. Os Cursos de Geografia e História ficaram vinculados a um mesmo Departamento, assim funcionando até hoje. Esse Departamento teve o professor Noé Mendes de Oliveira como primeiro Chefe. Na época não havia coordenação de cursos. A mudança da UFPI para o campus da Ininga trouxe a extinção da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí.

O reconhecimento do Curso de Geografia ocorreu no dia 23 de julho de 1964, pelo decreto nº. 54.038. A princípio o Curso funcionou na modalidade seriada, com apenas uma entrada por ano. Posteriormente a UFPI introduziu o sistema de créditos, além de duas entradas anuais. Atualmente, o Curso oferta 90 vagas anuais, sendo 45 para o primeiro período letivo e 45 para o segundo. Há que ressaltar que na primeira avaliação dos Cursos de Geografia efetuada pelo MEC, em 2003, o Curso de Geografia da UFPI recebeu conceito “B”.

Do início do funcionamento até o ano de 2003, o Curso de Geografia teve seu currículo reformulado várias vezes, para atender orientações das Leis de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional e/ou para se adequar aos contextos sociais, políticos e econômicos gerados ao longo dos processos históricos da organização espacial piauiense.

4 OBJETIVOS DO CURSO DE GEOGRAFIA

Geral

- Formar o profissional em Geografia com preparo teórico-metodológico que lhe permita, enquanto cidadão e educador, desenvolver suas atividades com espírito crítico e de forma consciente, respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação básica.

Específicos

- Colaborar para qualificação de profissionais que atuam no magistério, contudo, que não tenham formação na área;
- Contribuir para a conscientização do profissional em Geografia sobre a necessidade permanente de sua atualização, face às transformações do conhecimento geográfico, metodológico e das técnicas de ensino;
- Favorecer a qualificação e instrumentalização de professores habilitando-os a uma análise crítica da realidade local, regional, nacional e mundial;
- Proporcionar intercâmbio entre os diferentes níveis de ensino no Piauí, especialmente promovendo uma articulação entre a Universidade Federal do Piauí e os professores em exercício na Educação Básica Pública.

5 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O professor fará sua inscrição nos cursos por meio de um sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, no endereço na web <http://freire.mec.gov.br>, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado.

A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar a oferta das IES públicas à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de

suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições serão submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão a inscrição dos professores nos cursos oferecidos.

6 PERFIL DO PROFISSIONAL

O curso propõe formar licenciados em Geografia contribuindo para sua inserção social como agente modificador da realidade, capaz de interagir com outras áreas do conhecimento, intervindo na comunidade escolar e na sociedade. Esse profissional será habilitado para ministrar os conteúdos de Geografia na Educação Básica.

Este profissional deve, além dos conhecimentos teóricos específicos na sua área de atuação, ter conhecimento de técnicas e métodos experimentais atuais na Geografia. Deve também, saber buscar a realidade escolar, para trabalhar a relação com a natureza criando, elaborando e utilizando material didático apropriado a essa realidade.

O Licenciado em Geografia deverá também ter perfil de professor-pesquisador, perceber a escola como um profícuo campo de pesquisas, permitindo-lhe assim investigar e refletir sobre a sua práxis, não se limitando em ser apenas um mediador entre o conhecimento e os estudantes.

A caracterização do perfil profissional do aluno do Curso de Geografia, oferecido pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública privilegia o profissional conhecedor do contexto em que atua e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, assim como o educador que realiza intervenções no ambiente escolar no que tange às questões que envolvem a docência, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento.

Para tanto, é necessário que sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de

ensino nas esferas administrativas e pedagógicas;

- Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalhos coletivos e solidários, interdisciplinar e investigativo;
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa nos âmbitos da educação e da docência.

Neste sentido, reitera-se que a formação do professor se constitua como um processo com identidade e estrutura própria, promovendo a articulação da formação pedagógica e da formação específica. Dessa forma, propõe-se formar um professor preparado para compreender a realidade social na qual se insere a escola em que atua e que esteja sempre pronto a adaptar-se diante das rápidas transformações que o mundo atravessa, principalmente no mundo das ciências geográficas.

O Licenciado em Geografia será preparado para estimular os alunos em sua curiosidade científica, incentivando-os à pesquisa e à reflexão ética perante a sociedade e a natureza, dentro da perspectiva de aproveitamento das potencialidades locais para exemplificar os fenômenos naturais e sociais, assim como as relações entre as atividades sócio-econômicas e o mundo natural na perspectiva da sustentabilidade.

Espera-se que o Licenciado em Geografia possa orientar seus alunos a adquirirem um conhecimento integrado da natureza e sociedade, uma vez que se pretende, sempre que possível, ensiná-los através de conteúdos multidisciplinares. Para alcançar estes objetivos, o profissional deverá ser capaz de:

- Dominar com competência técnica e científica os conhecimentos inerentes à Geografia;
- Usar de criatividade e postura crítica na investigação e produção de novos conhecimentos sobre o campo que circunscreve a sua prática;
- Atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas, com competência técnico-científica, com sensibilidade ética;
- Desenvolver pesquisas de campo teórico-investigativo do ensino e da aprendizagem em Geografia e Educação, dando continuidade, como

- pesquisador, à sua formação;
- Ajustar-se facilmente às novas situações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos, de modo a participar conscientemente da vida comunitária, no âmbito regional e nacional, como agente de ações transformadoras;
 - Compreender as implicações sociais do desenvolvimento da Geografia e sua importância nos processos de mudanças sociais;
 - Desenvolver estratégias de ensino diversificadas sempre considerando os aspectos éticos, sociais, econômicos, históricos, políticos e culturais das construções humanas;
 - Utilizar abordagens didático-pedagógicas adequadas ao ensino de Geografia, no Ensino Básico;
 - Maximizar os recursos disponíveis à sua prática profissional, respeitando a individualidade do educando e favorecendo sua participação direta no processo ensino-aprendizagem;
 - Prosseguir estudos, em nível de pós-graduação, no campo da Geografia e/ou áreas afins.
 - Selecionar os conteúdos de modo a ir além daquilo que os professores irão ensinar;
 - Tratar os conteúdos de modo articulado com suas didáticas específicas;
 - Utilizar a avaliação para orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores, em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais egressos;
 - Contribuir para a mudança de visões e comportamentos do ser humano, com relação à natureza.

7 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

Esta proposta define como competências, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho da prática do magistério em Geografia, as quais deverão ser desenvolvidas ao longo do Curso de graduação, as relacionadas a seguir:

- Articular a teoria e a prática enquanto profissional do magistério da Geografia;

- Conhecer os conteúdos do temário geográfico, adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado pela clientela da instituição em que atua;
- Operacionalizar técnicas e procedimentos específicos da Geografia e de seu ensino, aplicando-os de forma adequada às situações que se apresentem ao longo da prática do magistério;
- Elaborar projetos de pesquisa, voltados para ampliação/aprofundamento do conhecimento da realidade regional e/ou local;
- Trabalhar em equipe, colaborando para a resolução de problemas de natureza científica, cultural e/ou pedagógica, que interfiram no desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que trabalha;
- Ter compromisso com a causa da educação, no exercício do magistério da Geografia;
- Estabelecer diálogo entre a instituição em que atua e a comunidade onde ela está inserida, como meio de construção do processo de formação da cidadania;
- Valorizar a escola como instituição onde se processa a educação formal;
- Respeitar os corpos discentes, docentes e administrativos da instituição na qual trabalha, garantindo, no exercício de seus deveres, os direitos dos outros;
- Identificar diferenças individuais e necessidades específicas do alunado com o qual lida, aplicando no dia-a-dia da sala de aula, procedimentos e técnicas pedagógicos – individuais ou de grupo – que atendam a essas diferenças e necessidades;
- Analisar, discutir e interagir na gestão da escola e da educação.

8 PRINCÍPIOS CURRICULARES

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino- aprendizagem, vivenciadas pelos alunos durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humanas, técnicas, político-social e ética.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Geografia de Segunda Licenciatura deve ser considerado os seguintes princípios:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- **Formação profissional para a cidadania:** a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- **Interdisciplinaridade:** este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamento permanente que permitam a (re) criação do conhecimento.
- **Relação orgânica entre teoria e prática:** todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em Geografia deve fundamentar-se na articulação teoria - prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidade para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

9 ESTRUTURA DO CURSO

O PPC do Curso de Geografia – Segunda Licenciatura estabeleceu como pressuposto, que a dicotomia entre os saberes específicos de Geografia e os saberes pedagógicos devem ser rompidos, com os alunos cursando as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas desde o início do curso.

Por outro lado, os elementos que estabelecem relação entre os conhecimentos específicos e os pedagógicos serão desenvolvidos, através de disciplinas articuladoras, que se constituem como materializadoras da transposição pretendida pelas Diretrizes para Formação de Professores que estão presentes na organização curricular, desde os primeiros períodos do curso.

Pensadas desta forma, elas oferecem uma oportunidade para que os alunos

cursistas desenvolvam suas habilidades em transformar conhecimento específico de Geografia em conhecimento escolar da Educação Básico, preparando-os para organizarem aulas dos mais diversos assuntos, desde os assuntos elementares até alguns mais complexos.

A organização curricular do Curso, neste sentido, estrutura-se em 5 (cinco) espaços curriculares apresentados a seguir:

- Conhecimentos Básicos da Ciência Geográfica;
- Conhecimentos Básicos de Educação;
- Conhecimentos Complementares e/ou Interdisciplinares de Geografia e de Educação;
- Conhecimentos Metodológicos;
- Estágio Curricular Supervisionado de ensino.

9.1 Conhecimentos básicos da ciência geográfica

Os Conhecimentos Básicos de Ciências são compostos pelas disciplinas de caráter específico de geográfico, teóricas e praticas. Esses conhecimentos formam uma base comum de formação do licenciado em Geografia estão discriminadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Conhecimentos Básicos da Ciência Geográfica

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Evolução do Pensamento Geográfico	60
2	Pedologia	60
03	Geografia Urbana	60
04	Organização Espacial do Mundo.	60
05	Geomorfologia	60
06	Organização do Espaço	45
07	Cartografia Geral	45
08	Geologia Aplicada a Geografia	60
09	Climatologia	60
10	Hidrografia	45
11	Geografia da População	45
Total Parcial		600

9.2 Conhecimentos de Formação Pedagógica

Fazem parte dos Conhecimentos Básicos de Educação as disciplinas de

caráter específico de formação pedagógica comum a todos os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica da UFPI, exceto a disciplina de metodologia do ensino específica, que faz parte dos conhecimentos metodológicos. Estas estão definidas na Tabela 2.

Tabela 2 - Conhecimentos da Formação Pedagógica

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Fundamentos Históricos e Legais da Educação	45
02	Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	60
03	Fundamentos Psicológicos da Educação	45
04	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	45
05	Didática	45
06	Avaliação da Aprendizagem	30
Total Parcial		270

9.3 Conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares

Articulando os conhecimentos da ciência geográfica aos de ensino, organiza-se o espaço curricular dos conhecimentos complementares que enriquecerão a formação do aluno. A Tabela 3 apresenta as disciplinas que contemplam esta área de conhecimento.

Tabela 3 - Conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Iniciação ao Trabalho Científico e a Pesquisa em	30
02	LIBRAS	45
03	Leitura e Produção de Texto	30
04	Ética e Meio Ambiente	30
Total Parcial		135

9.4 Conhecimentos metodológicos e a prática como componente curricular

Os Conhecimentos Metodológicos encontram-se representada por disciplinas que, por estabelecerem uma articulação entre os conhecimentos específicos de Geografia e de Educação, conferirão ao aluno as competências e habilidades para o

exercício de suas futuras atividades docentes, junto a escolas de Educação Básica. No contexto da proposta, essas disciplinas podem ser consideradas como uma das soluções para diminuir o distanciamento entre o conhecimento específico e o escolar. Esse conjunto é formado pelas disciplinas que contemplam as metodologias e a instrumentação para o ensino de geografia, assim como pelo Trabalho de Conclusão de Curso apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Conhecimentos Metodológicos

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Seminário de Introdução ao Curso	15
02	Metodologia para o Ensino de Geografia	60
03	Trabalho de Conclusão de Curso I	45
04	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Total Parcial		180

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração de trabalho individual de cunho científico, realizado pelo acadêmico juntamente com o orientador, que expresse conhecimento emanado de disciplinas cursadas, bem como de pesquisas realizada durante o Curso de Geografia de Segunda Licenciatura - PARFOR, da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O TCC será desenvolvido em 2 (duas) disciplinas obrigatórias para a integralização curricular. O TCC I será ofertado no 3º Bloco do Curso de Geografia, com carga horária 45 horas. Já o TCC II será ofertado no 4º bloco com carga horária de 60 horas.

O TCC I é destinado à produção do projeto de pesquisa para monografia e o TCC II contemplará a elaboração do trabalho monográfico final.

O anexo I apresenta o regulamento sobre o TCC. São objetivos do TCC:

- a) Aprofundar conhecimentos em área específica;
- b) Incentivar o interesse por atividades de pesquisa;
- c) Formar um profissional com melhor visão científica da área em que vai atuar.

A prática como componente curricular

De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001, a prática não é considerada como uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de uma devida mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar o campo e o sentido desta atuação. Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. As disciplinas que terão o papel de estabelecer, de forma mais específica, a relação entre teoria e prática estão representadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Disciplinas que compõem a prática como componente curricular

Ordem	Nome da Disciplina	Créditos	Teórico	Prático	Total
1.	Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	2.1.0	30	15	45
2.	Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	3.1.0	45	15	60
3.	Fundamentos Psicológicos da Educação	2.1.0	30	15	45
4.	Didática	2.1.0	30	15	45
5.	Avaliação da Aprendizagem	1.1.0	15	15	30
6.	Climatologia I	3.1.0	45	15	60
7.	Organização do Espaço	2.1.0	30	15	45
8.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	2.1.0	30	15	45
9.	Metodologia do Ensino de Geografia	3.1.0	45	15	60
10.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	2.2.0	30	30	60
11.	Geografia Urbana	3.1.0	45	15	60
Total		26.12.0	390	180	555

9.6 Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1, parágrafo único, o **estágio curricular supervisionado** compreenderá 210 horas de atividades e serão distribuídas em duas disciplinas que estão discriminadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Estágio Supervisionado I	90
02	Estágio Supervisionado II	120
Total Parcial		210

Atividades dos Estágios Supervisionados

Em observância à Resolução nº 1, 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, no seu art. 6º, as **atividades dos Estágios Supervisionados I e as atividades dos Estágios Supervisionados II** serão, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo da segunda licenciatura. As atividades serão orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola (BRASIL, 2009b).

9.6 Integralização curricular

O currículo do Curso de Geografia - Segunda Licenciatura, modalidade presencial especial da UFPI terá carga horária total de 1395 horas. Vale ressaltar que as cargas horárias teóricas das disciplinas de Conhecimentos Básicos de Geografia, de Educação e Metodológicos foram agrupadas no item Conteúdos Curriculares. As cargas horárias práticas das disciplinas de instrumentação para práticas de campo e de laboratórios e as de formação docente para o ensino de Geografia foram somadas para compor a Prática como componente curricular. A Tabela 7 mostra a distribuição de carga horária e de créditos das diversas atividades necessárias para a integralização curricular do curso.

Tabela 7 - Resumo da Carga Horária de Integralização do Curso

Atividades	Carga Horária
Conteúdos Curriculares	1.185
Prática como componente curricular	180*
Estágio Curricular Supervisionado de Ensino	210
Disciplinas Optativas	0
Atividades Complementares	0
Total Geral	1.395

Obs. Cada crédito equivale a 15 h/a.

* A carga horária das disciplinas que compõem a prática como componente curricular já está contida nos conteúdos curriculares.

9.7 Estrutura funcional do curso

O curso está estruturado no sistema de créditos, sendo que cada crédito equivale 15 horas, dividido em 04 períodos para a integralização, perfazendo uma carga horária total do curso de 1.395 horas, equivalente a 93 créditos.

9.8 Duração do curso

A duração do curso de Geografia – Segunda Licenciatura será de 2 (dois) anos (tempo ideal) e funcionará no turno diurno nos períodos de férias do calendário universitário. Os limites máximos de carga horária a ser cursada por período serão de 405. Os prazos para a integração curricular, da carga horária de 1.395 horas, ficarão assim definidos.

Duração Mínima: 2,0 anos

Duração Máxima: 3,0 anos

10 ESTRUTURA CURRICULAR

10.1 Matriz curricular

A sugestão de fluxo de integração curricular do curso de Geografia – Segunda Licenciatura será, então, de 1.395 (mil trezentos e noventa e cinco horas) distribuídas na Matriz Curricular semestral da seguinte maneira.

OFERTA DE GEOGRAFIA

1º SEMESTRE

BLOCO I						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-	-	15
2.	Iniciação ao Trabalho Científico e a Pesquisa em Geografia	1.1.0	15	15	-	30
3.	Leitura e Produção de Textos	1.1.0	15	15	-	30
4.	Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	2.1.0	30	15	-	45
5.	Fundamentos Sóciofilosóficos da	3.1.0	45	15	-	60

	Educação					
6.	Fundamentos Psicológicos da Educação	2.1.0	30	15	-	45
7.	Evolução do Pensamento Geográfico	3.1.0	45	15	-	60
8	Geologia Aplicada a Geografia	3.1.0	45	15		60
Total		16.7.0	240	105	-	345

2º SEMESTRE

BLOCO II						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	Didática	2.1.0	30	15	-	45
2.	Avaliação da Aprendizagem	1.1.0	15	15	-	30
3.	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	2.1.0	30	15	-	45
4.	Cartografia Geral	2.1.0	30	15	-	45
5.	Climatologia I	3.1.0	45	15	-	60
6.	Organização do Espaço	2.1.0	30	15	-	45
7.	Hidrografia	2.1.0	30	15	-	45
8.	Geografia da População	2.1.0	30	15	-	45
Total		16.8.0	240	120	-	360

3º SEMESTRE

BLOCO III						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	LIBRAS	2.1.0	30	15	-	45
2.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	2.1.0	30	15	-	45
3	Estágio Supervisionado I	0.0.6	-	90	-	90
4.	Geomorfologia	3.1.0	45	15	-	60
5	Metodologia do Ensino de Geografia	3.1.0	45	15	-	60
6	Organização Espacial do Mundo	3.1.0	45	15	-	60
Total		13.5.6	195	165	-	360

4º SEMESTRE

BLOCO IV						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	Ética e Meio Ambiente	1.1.0	15	15	-	30

2.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	2.2.0	30	30	-	60
3.	Estágio Supervisionado II	0.0.8	-	120	-	120
4.	Geografia Urbana	3.1.0	45	15	-	60
5.	Pedologia	3.1.0	45	15	-	60
Total		9.5.8	135	195	-	330

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Total de Disciplinas (Específicas, Pedagógicas e Interdisciplinares)	1.080 horas
Estágio Supervisionado	210 horas
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	105 horas
Carga Horária Total do Curso	1.395 horas
Prazo Mínimo de Integralização Curricular	04 Semestres
Prazo Máximo de Integralização Curricular	06 Semestres

10.2 Fluxogramas do curso de Geografia

MODULO 1		MODULO 2		MODULO 3		MODULO 4	
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO		DIDÁTICA		LIBRAS		ÉTICA E MEIO AMBIENTE	
1.0.0	15	2.1.0	45	2.1.0	45	1.1.0	30
INICIAÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO E A PESQUISA EM GEOGRAFIA		AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		GEOMORFOLOGIA		GEOGRAFIA URBANA	
1.1.0	30	1.1.0	30	3.1.0	60	3.1.0	60
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO		METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA		PEDOLOGIA	
1.1.0	30	2.1.0	45	3.1.0	60	3.1.0	60
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		CARTOGRAFIA GERAL		ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO MUNDO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II	
2.1.0	45	2.1.0	45	3.1.0	60	2.2.0	60
FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		CLIMATOLOGIA		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
3.1.0	60	3.1.0	60	2.1.0	45	0.0.8	120
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			
2.1.0	45	2.1.0	45	0.0.6	90		
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO		HIDROGRAFIA					

GEOGRÁFICO							
3.1.0	60	2.1.0	45				
GEOLOGIA APLICADA A GEOGRAFIA		GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO					
3.1.0	60	2.1.0	45				
TOTAL DO MODULO 1		TOTAL DO MODULO 2		TOTAL DO MODULO 3		TOTAL DO MODULO 4	
16.7.0	345	16.8.0	360	13.5.6	360	9.5.8	330

10.3 Prática como componente curricular e Pedagogia da alternância

O cotidiano pedagógico do professor de Geografia envolve, necessariamente, o ensino em ambos os ambientes de sala de aula e de laboratório. Neste sentido, as atividades de prática, em suas diversas formas de linguagem devem contemplar ambas as modalidades de prática experimental em laboratório e da carga horária prática, cursadas nas disciplinas que articulam os conteúdos específicos de Geografia com os conteúdos básicos de educação. Ambas as realidades concorrem conjuntamente para a completeza da formação da identidade de educador do futuro professor de Geografia na Educação Básica.

A prática como componente curricular, dessa forma, contribuirá para articulação entre os estudos sistematizados e a prática cotidiana da escola, integrando os estudantes a realidade social, econômica e do trabalho. É uma modalidade que visa incentivar a participação dos estudantes em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações desenvolvidas a partir das disciplinas e a dinâmica das escolas.

Em consonância com prática como componente curricular está a proposta educativa de Pedagogia da alternância pois esta procura relacionar o processo de educação com seu público alvo, valorizando o conhecimento do aluno numa interação entre a escola-família-comunidade, utilizando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e os temas geradores no processo de ensino-aprendizagem.

A Pedagogia da Alternância enfatiza o respeito à cultura do sujeito do campo ou da cidade; a transdisciplinaridade enfatiza a urgência de cultivar o campo do sujeito (SOMMERMAN, 1999). Dessa forma, a Pedagogia da Alternância tem contribuído para o resgate cultural e a elevação da auto-estima dos discentes em relação à sua profissão, pois busca o envolvimento da sociedade como um todo no projeto, ou seja, dos alunos e suas família, da comunidade onde a escola está

inserida, bem como do poder público estabelecido, numa concentração de esforços e ações para buscar a melhoria da qualidade de vida da comunidade

Assim, esta prática deverá ser trabalhada na perspectiva da pesquisa (pesquisa, seleção e redação de textos na área da educação e do conhecimento geográfico, levantamento bibliográfico) da extensão (utilização dos conteúdos teóricos ao mundo natural, social e a realidade escolar), e na perspectiva didático-pedagógica, proporcionando ao aluno, vivências de situações relativas ao ensino da Educação Básica inserido na sua comunidade e no seu ambiente escolar.

As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter teórico-prática e prática relacionadas à formação pedagógica ou específica da área de formação conforme segue:

Disciplinas	Créditos	Prático
Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	2.1.0	15
Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	3.1.0	15
Fundamentos Psicológicos da Educação	2.1.0	15
Didática	2.1.0	15
Avaliação da Aprendizagem	1.1.0	15
Climatologia I	3.1.0	15
Organização do Espaço	2.1.0	15
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	2.1.0	15
Metodologia do Ensino de Geografia	3.1.0	15
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	2.2.0	30
Geografia Urbana	3.1.0	15
Total	26.12.0	180

10.4 Ementários das disciplinas e suas bibliografias

Os créditos estão classificados em teórico, teórico-prático e prático. Este último sob a forma de estágio obrigatório supervisionado, em concordância com a natureza dos conteúdos curriculares, sendo 15 horas equivalentes a um crédito.

Ementa, bibliografias básica e complementar

Módulo: 1	Disciplina: Seminário de Introdução ao Curso	Carga Horária: 15h Créditos: 1.0.0
Ementa: Estrutura física e funcional do curso e da instituição. Filosofia, objetivo, metodologia do Curso. Perfil do profissional em formação, áreas de atuação, disciplinas com as respectivas ementas e critérios de avaliação.		
Bibliografia Básica PROJETO Político Pedagógico. <i>Curso de Licenciatura em Geografia 2ª Modalidade</i> , Teresina: UFPI, 2010.		
Bibliografia Complementar PIAUÍ, UFPI. <i>Estatuto da UFPI</i> . Teresina: EDUFPI, 1999. _____. <i>Regimento Geral da UFPI</i> . Teresina: EDUFPI, 1999.		

Módulo: 1	Disciplina: Introdução ao Trabalho Científico e Pesquisa em Geografia	Carga Horária: 30h Créditos: 1.1.0
Ementa: Origem e evolução da ciência e do método científico. Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico. Elaboração de trabalhos científicos: projetos de pesquisa e monografia. Noções básicas sobre pesquisa em geografia.		
Bibliografia Básica ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1993. CARVALHO, Maria C. M. de. <i>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</i> . 4. ed. ver. e amp. Campinas, SP: Papyrus, 1994. CASTRO, Iná E. et. Ali. (Org.). <i>Geografia: conceitos e temas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. <i>Metodologia científica</i> . 4. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2004. CORRÊA, Roberto L. [S.d]. <i>Elaboração de projeto de pesquisa – um guia prático para os geógrafos</i> . [S.l]. [No Prelo]. _____. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E. de et al. <i>Geografia: conceitos e temas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GONÇALVES, Hortência de A. <i>Manual de artigos científicos</i> . São Paulo, SP: Editora Avercamp, 2004. _____. <i>Manual de metodologia da pesquisa científica</i> . São Paulo, SP: Editora Avercamp, 2005. _____. <i>Manual de monografia, dissertação e tese</i> . São Paulo, SP: Editora Avercamp, 2004. _____. <i>Manual de projetos de pesquisa científica</i> . São Paulo, SP: Editora Avercamp, 2003.		

_____. *Manual de resumos e comunicações científicas*. São Paulo, SP: Editora Avercamp, 2005.

HISSA, Cássio E. V. *A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade*. Belo Horizonte: Editora UUFMG, 2002.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de Fichamento, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____; ANDRADE, Maria Margarida de. *Manual de elaboração de referências bibliográficas*. São Paulo: Atlas, 2001.

MOREIRA, Ruy. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras*. v.3., São Paulo: Contexto, 2010.

_____. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação*. v.2, São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias*. v.1, São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, M. *Espaços e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia científica*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SPOSITO, E. S. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. de. *Caminhos e descaminhos da geografia*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

_____. *Uma geografia para o século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, H. *Reflexões sobre teoria e crítica em geografia crítica*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

VENTURI, Luis A. B. (Org.). *Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratórios em geografia e análise ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Módulo: 1	Disciplina: Leitura e Produção de Texto	Carga Horária: 30 h Créditos: 1.1.0
<p>Ementa: Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <i>Prática de Textos: língua portuguesa para nossos estudantes</i>. Vozes, Petrópolis, 1992.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; MANDARIK, David. <i>Prática de Redação para estudantes universitários</i>. Vozes, Petrópolis, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância de o Ato de Ler</i>. Brasiliense, São Paulo, 1994.</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao texto</i>. Scipione, SP, 1991.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Selar. <i>Português Instrumental</i>. Prodil, Porto Alegre, 1979.</p>		

Módulo: 1	Disciplina: Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	Carga Horária: 45h Créditos: 2.1.0
<p>Ementa: História da educação brasileira e piauiense e contextualização nos aspectos socioespaciais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AZEVEDO, Fernando de. 5. ed. <i>A Cultura Brasileira</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>BRASIL. Constituição Federal de 1988. <i>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</i>, Brasília, DF, 1988.</p> <p>BREZENZISKI, I. (Org.). <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FERRO, Maria do Amparo Borges. <i>Educação e Sociedade no Piauí Republicano</i>. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.</p> <p>HILSDORF, M. L. S. <i>História da educação brasileira: leituras</i>. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de A. <i>A história da educação</i>. São Paulo: Moderna, 1989.</p>		

BUFFA, E; NOSELLA, P. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a república*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

Modulo 1	DISCIPLINA: Fundamentos SocioFilosóficos da Educação	Carga Horária: 60 h Créditos: 3.1.0
-----------------	---	--

Ementa: Sociologia da Educação. Concepções de Educação. Escola e ensino no mundo contemporâneo. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Filosofia e Filosofia da Educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BAUDELLOT, C. A sociologia da educação: para que? *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 29-42, 1991.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Org.). *Filosofia e método*. SP.: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. *Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004.

CUNHA, L. A. A educação na sociologia: um objeto rejeitado? *Cadernos CEDES*, n. 27, p. 9-22, 1992.

CUNHA, L. A. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações. *Tempo Social*. São Paulo, n. 1-2, p. 169-182, 1994.

CUNHA, M. V. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis (RJ): Petrópolis, 1994.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 120-142, 1991.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 14, 1992.

ENGUITA, M. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Bibliografia Complementar

ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. *A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento*. Lisboa, Afrontamento, 1992.

FAYE, J. P. *O que é a filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.

São Paulo: Paz e Terra, 1996

GÓMEZ, A. I. P. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Modulo 1	DISCIPLINA. Fundamentos Psicológicos da Educação	Carga Horária: 45 horas Créditos: 2.1.0
-----------------	---	--

Ementa: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, J. A. et al. *Piaget e Vigotzky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Atica, 1996.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

MOLON, S. I. *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vigotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

NYE, R. D. *Três psicologias – idéias de Freud, Skinner e Rogers*. São Paulo: Pioneira, 2002.

WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar

AMIRALIAN, M. L. T. *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EP, 1996.

BRAGHROLLI, E. M. et al. *Psicologia geral*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FONTANA, R; CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

TELES, M. L. S. *O que é Psicologia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Modulo 1	DISCIPLINA: Evolução do Pensamento Geográfico	Carga Horária: 60 h Créditos: 3.1.0
-----------------	--	--

Ementa: Os fundamentos filosóficos da Geografia. O processo de construção do pensamento geográfico. Escolas e correntes da Geografia. Importância contemporânea da Geografia como ciência espacial.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. *Uma Geografia para o século XXI*. Campinas: Papyrus, 1994.

CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). *Perspectivas da Geografia*. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1985.

HETTNER, Alfred. *O sistema das ciências e o lugar da Geografia*. Tradução Ruy

Moreira. *GEOgraphia*, Niterói, ano II, n. 3, 2000.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica*. Teoria da ciência e prática de pesquisa. 19. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001.

KOHLHEPP, Gerd. Descobertas científicas da expedição de Alexander von Humboldt na América Espanhola (1799-1804) sob o ponto de vista geográfico. *Revista de Biologia a Ciência da Terra*, v. 6, n. 1, 2º semestre 2006, p. 260-278.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. 1. ed. São Paulo: Ed. USP, 2003.

RIVAS, Margarete Prates (Coord.). *Macrozoneamento geoambiental da bacia hidrográfica do rio Parnaíba*. Rio de Janeiro: IBGE, 1996 (Estudos e Pesquisas em Geociências; 4).

TRICART, Jean. *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

VELOSO FILHO, Francisco de Assis. Forma, dimensões e feições da Terra: da Antiguidade ao Renascimento. *Mercator*, Revista de Geografia da UFC, Ano 9, n. 18, 2010.

VESENTINI, José William. *A geografia crítica no Brasil: uma interpretação depoente*. Disponível em: < <http://ivairr.sites.uol.com.br>>. Acesso em: jun. 2006.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. *O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber em depoimento a Cynara Menezes* Rio de Janeiro: Record, 2007. (O que é ser).

ANDRADE, Manuel Correia de (Org.). *Élise Reclus*. São Paulo: Ática, 1985 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 49).

ARAÚJO, José Luís Lopes (Coord.). *Atlas Escolar do Piauí: geo-histórico e cultural*. João Pessoa, PB: Ed. Grafset, 2006.

ARKAN, Simaan e FONTAINE, Joëlle. *A imagem do mundo. Dos babilônios a Newton*. Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer n. CNE/CES 492/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia e outros.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. *RA'E GA*, Curitiba, n. 8, p.141-152, 2004.

BUENO, Eduardo. *Brasil: terra à vista! A Aventura Ilustrada do Descobrimento*. Ilustrações Edgar Vasques. Porto Alegre: L&PM, 2000.

CAPEL, Horácio. *Filosofia e ciência na Geografia Contemporânea*. Uma introdução à Geografia. v. 1. Organizado por Jorge Guerra Villalobos. Maringá, PR: Ed. Massoni, 2008.

CLOSIER, René. *História da Geografia*. Tradução Ana Rabaça. 3. ed.. Lisboa: Publ. Europa – América, [19??]. (Coleção Saber).

CORRÊA, Roberto Lobato (Coord.). *Regiões de influência das cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

FERNÁNDEZ-ARRESTO, Felipe. *Os desbravadores*. Uma história mundial da

exploração da Terra. Tradução Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERREIRA, Conceição Coelho; SIMÕES, Natércia Neves. *A evolução do pensamento geográfico*. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 1990.

KANT, Immanuel. Introdução à Geografia Física. Tradução Leonardo Arantes, revisão Rodrigo Cantu de Souza. *GEOgraphia*, Niterói, Ano IX, n. 17, 2007.

MORAES, Antônio Carlos Robert (Org.). *Ratzel*. São Paulo: Ática, 1990 (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 59).

SAGAN, Carl. *Cosmos*. Tradução Ângela do Nascimento Machado. Rio de Janeiro: Fco. Alves e Editora UnB, 1981.

SOBEL, Dava. *Longitude*. Tradução Bazán Tecnologia e Lingüística. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

VESENTINI, José Wiliam (Org.). *O ensino de Geografia no século XXI*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007 (Coleção Papyrus Educação).

VESPÚCIO, Américo. *Novo Mundo*. As cartas que batizaram a América. Apresentação e notas Eduardo Bueno. São Paulo: Ed. Planeta, 2003.

WEINER, Jonathan. *O Planeta Terra*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Modulo 1	DISCIPLINA: Geologia Aplicada a Geografia	Carga Horária: 60 horas Créditos: 3.1.0
-----------------	--	--

Ementa: Tempo Geológico. Estrutura e composição da Terra. Crosta terrestre: mineralogia e petrografia. Calor interno da Terra. Geodinâmica interna: tectônica de placas, vulcanismo e abalos sísmicos. Geodinâmica externa.

Bibliografia Básica

BIGARELLA, João José. *Rocha do Brasil*. Paraná: Livros Técnicos e Científicos Ed. S/A, 1985.

BLOOM, E. *Superfície da Terra*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.

BRANCO, Samuel Murgel. *A deriva dos continentes*. São Paulo: Moderna, 1992.

CAILLEUX, André. *A Geologia*. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

Bibliografia Complementar

CLARK, Jr. *Estrutura da Terra*. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

EICHER, DON L. *Tempo Geológico*. Edgard Blucher, São Paulo: 1988.

Modulo 2	DISCIPLINA: Didática	Carga Horária: 45 h Créditos: 2.1.0
-----------------	-----------------------------	--

Ementa: Fundamentos epistemológicos da didática. A didática e a formação do professor. Planejamento didático e a organização do trabalho docente.

Bibliografia Básica

BARRETO, Elza Siqueira de Sá (Org.). *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

FURLAN, Lúcia M. T. T. *Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?* São Paulo: Cortez 1988.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loiola, 1985.

_____. *Didática*. São Paulo Cortez 1995.

MAZETO, Marcos. *Docência na Universidade*. Papyrus, São Paulo, 1998.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1989.

PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 19. ed. São Paulo, Ática, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papyrus, 1993.

VASCONCELOS, M A. *Formação do professor de Terceiro Grau*. Pioneira, São Paulo, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). *Repensando a didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). *Alternativas do ensino da didática*. Campinas/SP: Papyrus, 1997.

FEKDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas/SP: Papyrus, 1991.

Modulo 2	DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem	Carga Horária: 30 horas Créditos: 1.1.0
Ementa: Avaliação em função da totalidade do processo educativo e comprometida com a renovação desse processo. A relação entre o processo de ensino e aprendizagem e o processo de avaliação.		
Bibliografia Básica		

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar: julgamento e construção*. 7. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar

LUDKE, Menga; MEDIANO, Zélia (Coord.). *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. 4. ed. Editora Papyrus, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido renovar” ao é preciso garantir a aprendizagem*. São Paulo: Liberdade, 1998.

Modulo 2	DISCIPLINA: Gestão e Organização do Trabalho Educativo	Carga Horária: 45 horas Créditos: 2.1.0
<p>Ementa: Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho</i>. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>BASTOS, J. B. (Org.). <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>FERRETI, Celso J.; SILVA Jr, João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. <i>Trabalho, formação e currículo – Para Onde Vai a Escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>LIBANEO, José Carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Cuiabá: Alternativa, 2007.</p> <p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do trabalho</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003. (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p> <p>VEIGA, I. V. P. (Org.). <i>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</i>. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FERREIRA, Naura C. (Org.). <i>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NÓVOA, Antonio (Coord.). <i>As organizações escolares em análise</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p>		

MOREIRA, Antonio F. B.; SILVA, Tomaz T. da (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

MURAMOTO, Helenice M. S. *Supervisão da Escola: Para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública*. São Paulo, IGLU, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da Organização do trabalho escolar e do currículo no século XX* (Ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4. ed., São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

Modulo 2	DISCIPLINA: Cartografia Geral	Carga Horária: 45 horas Créditos: 2.1.0
-----------------	--------------------------------------	--

Ementa: Cartografia: relação entre sua evolução e produção do conhecimento geográfico. Sistemas de referência terrestre. Processos de orientação. Elementos de um mapa: título, escala, projeções e simbologias cartográficas. Planimetria e altimetria. Noções de cartografia escolar.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo-SP: Contexto, 1991

BRASIL. *Noções básicas de cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de cartografia*. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.

_____. *Curso de Cartografia básica*. Florianópolis: Editora UFSC, 1988.

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Campinas: PAPIRUS, 2003.

LIBAULT, André. *Geocartografia*. São Paulo: EDUSP, 1975.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas de geografia e cartografia temática*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

OLIVEIRA, Ceurio de. *Curso de Cartografia Moderna*. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

_____. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 1983.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Paulo Araújo. *Curso de Cartografia Básica*. Editora UFSC, Florianópolis, 1988.

RAIZ, Erwin. *Cartografia geral*. Rio de Janeiro-RJ: Editora científica, 1969.

Modulo 2	DISCIPLINA: Climatologia	Carga Horária: 60 horas Créditos: 3.1.0
-----------------	---------------------------------	--

Ementa: Tempo. Clima. Meteorologia. Climatologia. Radiação solar. Balanço térmico. Atmosfera: temperatura, circulação geral, umidade, ciclo hidrológico,

precipitações, pressão. Classificações climáticas. O clima e a ação antropica.

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. São Paulo: DIFEL, 1993.

CONTI, J. Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.

DIAS, P. L. Silva. *A Zona de Convergência do Atlântico Sul*. IV Curso de Interpretação de Imagens e Análise Meteorológica, UNIVAP, 1995.

_____; ETCHICHURY, P.; PEREIRA FILHO, J.; ATYAMURTIA, J.; P. S.; DIAS, M. A. F. Silva; GRAMMELSBACHER, I.; GRAMMELSBACHER, E. As chuvas de março de 1991 na região de São Paulo. *Climanálise*, v. 6, n. 5, p. 44-59, 1991.

KODAMA, Y. Large-scale common features of subtropical precipitation zones (The Baiu Frontal Zone, the SPCZ, and the SACZ). Part I: Characteristics of Subtropical Frontal Zones. *J. Meteor. Soc. Japan*, n. 70, p. 813-835, 1982.

_____. Large-scale common features of subtropical precipitation zones (The Baiu Frontal Zone, the SPCZ, and the SACZ). Part II: Conditions for generating the STCZs. *J. Meteor. Soc. Japan*, n. 71, p. 81-610, 1982.

FERREIRA, N. S. Zona de Convergência Intertropical. *Climanálise Especial*. Edição Comemorativa de 10 anos. FUNCEME. p.136-139, 1986.

MENDONÇA, F.; MONTEIRO, C. A. de F (Org.). *Clima urbano*. São Paulo: Contexto, 2003.

NOBRE, C. A.; Molion. *Climanálise Especial*. Edição Comemorativa de 10 anos. FUNCEME, 1986.

UVO, C. R. B.; NOBRE, C. A. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e a precipitação no norte do Nordeste do Brasil. Parte I: A Posição da ZCIT no Atlântico Equatorial. *Climanálise*, v. 4, n. 7, p.34-40, 1989.

_____. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e a precipitação no norte do Nordeste do Brasil. Parte II: A Influência dos Ventos e TSM do Atlântico Tropical. *Climanálise*, v. 4, n.10, p.49-4, 1989.

Bibliografia Complementar

CHORLEY, Richard. *Modelos físicos e informação em Geografia*. São Paulo: Livro Técnico Científico, 1975.

GOODY, Ricardo. *Atmosfera planetária*. São Paulo: Edgar Blucher, 1975.

MONTEIRO, C. A. de Figueiredo. *Teoria e clima urbano*. São Paulo: IGEO/USP, 1976. (Série Teses e Monografia, 25),

Modulo 2	DISCIPLINA: Organização do Espaço	Carga Horária: 45 horas	Créditos: 2.1.0
-----------------	--	--------------------------------	------------------------

Ementa: Conceito de espaço e suas categorias de análise em Geografia. O espaço nas diversas correntes da geografia. Os conceitos espaciais fundantes da Geografia: região, território, lugar e paisagem. Abordagens contemporâneas do conceito de espaço e diálogos interdisciplinares.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Carlos Sait P. Facetas e itinerários geográficos do conceito de paisagem. *Revista Portal do São Francisco*. Centro de Ensino Superior Vale do São Francisco – CESVASF, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A Cidade*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: T CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo. C. C., CORRÊA, Roberto L. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 1995.

_____. O Conceito de Região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo.C.C., CORRÊA, Roberto L. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 1995.

HAESBAERT, Rogério. *Territórios Alternativos*. São Paulo, Contexto, 2002.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná E., GOMES, Paulo. C. C., CORRÊA, Roberto L. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 1995.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo, DIFEL, 1983, n. 3.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Carlos Sait P. *Representações do Calor em Teresina-PI*. 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia) – DCG, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

GOMES, Edvânia T. Aguiar. *Recortes de Paisagens na Cidade do Recife: uma abordagem geográfica*. 1997. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1997.

Modulo 2

DISCIPLINA: Hidrografia

**Carga Horária: 45 horas
Créditos: 2.1.0**

Ementa: Hidrografia e geografia. Divisão das águas superficiais. Processos morfológicos de evolução das vertentes. Movimento das águas subterrâneas. Geomorfologia fluvial. Bacias hidrográficas: caracterização. Gestão das águas e uso sustentável.

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. N. *Formas de Relevo*. São Paulo: Edart, 1995.

BRANCO, Samuel Murgel. *Água: Origem, uso e preservação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CASTRO, Paulo S.; LOPES, Demerval S. *Recuperação e Conservação de*

nascentes. Viçosa: CPT, 2001.

BRASIL. Ministério de meio ambiente. CONAMA, Resolução nº20 de 30 de julho de 1986. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 31 jul. 1986.

GUERRA, Antônio J. T. et al. *Erosão e Conservação de Solos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas *Introdução à Geomorfologia*. Recife: Bagaço, 2001.

LIMA, Iracilde M. Moura Fé. *Água: Recurso Natural Finito*. Teresina: SEMAR, 2004.
_____. *A água no meio urbano*. Notas de aulas. Mimeo. Fev. 2010.

REBOUÇAS, Aldo et al. (Org.). *Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Ed. Escrituras, 1999.

REBOUÇAS, Aldo et al. (Org.). *Águas Subterrâneas*. In: *Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. SP: Ed. Escrituras, 1999, p.117-147.

RIVAS, Margarete P. (Coord.) *Macrozoneamento Geoambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba*. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. (Série Estudos e Pesquisas em Geociências, n. 4, mapas).

SALATI, Eneas et al. *Água e Desenvolvimento Sustentável*. In: REBOUÇAS, Aldo et al. (Org.). *Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Ed. Escrituras, 1999, p.39-59.

TRANSPOSIÇÃO do Rio São Francisco. *Entrevistas*. Disponível em: www.integracao.gov.br. Acesso em: 10 jun. 2010.

TUNDISI, José Galízia. *Água no século XXI: enfrentando a escassez*. 3. ed. São Paulo: RiMa, 2009.

Bibliografia Complementar

KARMANN, Ivo. Ciclo da Água, Água Subterrânea e sua ação geológica. In: *Decifrando a terra*. (Org.). São Paulo: Oficina de textos, 2003.

CUNHA, Sandra B. Geomorfologia Fluvial. In: GUERRA, Antônio J. T. et al. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 211-249.

Modulo 2	DISCIPLINA: Geografia da População	Carga Horária: 45 horas	Créditos: 2.1.0
Ementa: Variáveis demográficas. Teorias demográficas. Dinâmica demográfica. Desenvolvimento econômico versus condições de vida da população. Movimentos populacionais. Políticas demográficas.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO, José Alberto Magno de e BRITO Fausto. A demografia brasileira e o declínio da fecundidade no Brasil: contribuições, equívocos e silêncios. <i>Revista brasileira Est. Pop.</i> São Paulo, v. 22, n. 2, p. 351-369, jul/dez: 2005. Disponível em:			

www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol22_n2_200512artigo_p.351a370pdf. Acesso em: 17 fev. 2010.

DAMIANI, Amélia. *População e Geografia*. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Caminhos da Geografia).

DUPÂQUIER Jacques. *A população mundial no século XX*. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget: 1999. (Coleção Economia e Política).

GEORGE, Pierre. *Geografia da população*. Rio de Janeiro e São Paulo, DIFEL, 1979.

IBGE. *Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 a 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IBGE. *A dinâmica demográfica brasileira e os impactos nas políticas públicas*. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/indic_sociosaude/2009/2009/com_din.pdf Acesso em 17 fev. 2010.

JACQUAED, Albert. *Explosão demográfica*. São Paulo: Ática, 2002.

MARTINS, Dora; VANANI, Sônia. *Migrantes* 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando Geografia).

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. rev. e ampla. São Paulo: Editora da USP, 2005. (Didática 3).

SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SINGER, PAUL. *Economia política da urbanização*. São Paulo, 2002.

THÉRY, Herval; MELLO Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. Editora da USP, 2008.

TORRES Haroldo; COSTA Heloísa (Org.). *População e meio ambiente: debates e desafios*. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. *Geografia de população*. São Paulo. Editora Nacional e Editora da USP, 1971.

SZMRESCSÁNYI, Tomás. *Dinâmica da população: teoria métodos e técnicas de análise*, São Paulo. T. A . Queiroz, 1980.

Modulo 3

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

**Carga Horária: 45 horas
Créditos: 2.1.0**

Ementa: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão lingüística. A língua portuguesa como uma segunda língua.

Bibliografia Básica

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: acesso e qualidade. *Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades*

educativas especiais (Salamanca, 1944). 2. ed. – Brasília: CORDE, 1997.

FERNANDES, Eulália. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecília Rafael de (Org.). *Surdez: processos educativos e subjetividades*. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. SEMINÁRIO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS. Rio de Janeiro, 1997. Anais...Rio de Janeiro: INES, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

AHLGREEN, I.; HYLSTENSTAM, K. (Ed.). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

_____. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Modulo 3	DISCIPLINA: Geomorfologia	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 3.1.0
<p>Ementa: Natureza e objeto da Geomorfologia. Métodos e instrumentos de trabalho. Processos endógenos e exógenos na formação do relevo. Escalas espaciais no estudo geomorfológico. Domínios morfoclimáticos. Tipos e evolução do relevo das unidades estruturais. Formas recentes.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AB'SABER, Aziz N. <i>Formas de Relevo</i>. Projeto Brasileiro para o ensino de Geografia. São Paulo: Edart, 1975.</p> <p>BIGARELLA, J. J. <i>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. CASSETI, Valter. <i>Geomorfologia</i>. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/>. Acesso em 20 fev. 2009.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antonio <i>Geomorfologia</i>. 2. ed. São Paulo, Ed. Edgard Bücher, 1980.</p> <p>_____. <i>Geomorfologia Fluvial</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 1981</p> <p>FLORENZANO, Teresa G. (Org.). <i>Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais</i>.</p>			

São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, Antonio J. T. *Geomorfologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.

PENTEADO, Margarida M. *Fundamento de Geomorfologia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

SAADI, Allaouá. Modelos Morfogenéticos e Tectônica Global: reflexões conciliatórias. *GEOMOS*, Belo Horizonte-MG, v. 6 , n. 2, p. 55-63.

ROSS, Jurandy L.S. *Geomorfologia, ambiente e planejamento*. SP: Contexto, 2000.

VENTURI, L. A. Bittar (Org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e de Laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Bibliografia Complementar

GUERRA, A. T. *Dicionário Geológico-Geomorfológico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1975

GUERRA, Antonio J.T CUNHA, Sandra Batista. *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

JATOBÁ, Lucivânio e Rachel Caldas Lins. *Introdução à Geomorfologia*. 2. ed. ampl. Recife: Bagaço, 1998.

Modulo 3	DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Geografia	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 3.1.0
-----------------	---	--------------------------------	------------------------

Ementa: O professor na prática pedagógica: a aula no ensino fundamental e médio, as técnicas de ensino. A formação do professor do ensino fundamental e médio. Interação professor/ aluno no processo de ensino/aprendizagem.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. *Revista Terra Livre*, Prática de ensino de geografia. n. 8. São Paulo: Marco Zero, Associação dos geógrafos brasileiros, p. 83-90, 1991.

_____. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDRADE, Manoel Correia de. *Caminhos e Descaminhos da Geografia*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

AZEVEDO, Guiomar Goulart. Algumas reflexões sobre o ensino de Geografia e a questão do livro didático. *Revista Geografia e Ensino*, UFMG, 2000.

BIDDLE, D. S. *Abordagem conceitual no ensino de Geografia na escola secundária*. Rio Claro: Associação de Geografia teórica, 1978.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. v. 3.

CALLAI, Helena Copetti. *A formação do profissional de Geografia*. Ijuí: Editora Inijuí, 1999.

CARLOS, FANI ALESSANDRI; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Reformas no Mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

CARLOS, A. F. A. (Org.) *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2001.

CARVALHO, Maria Inez. *Fim de século: escola e geografia*. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

CARVALHO, Edilson de. Os temas mapeados nos livros didáticos de Geografia. *Soc. e Territ.*, Natal, vol. 13, p. 31-38, jan-jul 1999.

CARVALHO, Renato. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. *Revista Iberoamericana de Educación*. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/1434GilGomes.pdf>. Acesso em: 20 set. 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, Papirus, 1998.

_____. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. *Geografia escolar e cidade*. Campinas-SP, Papirus, 2009.

COLL, César et al. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EVANGELISTA, Armstrong Miranda. *A Geografia no Ensino Fundamental: uma proposta de prática docente*. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Teresina.

_____. *A região no ensino de Geografia: fundamentos da prática professora*. 2007. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

_____. A institucionalização da geografia escolar. In: EVANGELISTA, A. M. et al. *Didática da Geografia*, Teresina, EDUFPI, 2010.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Maria. *Metodologia do ensino de geografia*. Curitiba, IBPEX, 2005.

FUSARI, J. C. *O planejamento escolar? não é um ritual burocrático*. Sala de aula. São Paulo: Fundação Victor Civita, v. 2, n. 10, p. 34, 1989.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo. César da; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 1995.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). *Para onde vai o ensino de Geografia?* 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PIAGET, Jean; INHELDER, Babel. *A representação do espaço na criança*. Porto

Alegre: Artes Médicas, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____; PAGANELLI, lyda Tomoko; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, R. M. F. do A. *Da Geografia que se ensina à gênese da geografia moderna*. Florianópolis: UFSC, 1989.

ROCHA, G. O. R. Ensino de Geografia e formação do geógrafo-educador. *Terra Livre*, n.11-12, São Paulo, Associação dos Geógrafos brasileiros, p. 177-178, 1996.

RUA, João et al. *Para ensinar Geografia*. Rio de Janeiro: Acess, 1993.

STRAFORINI, R. *Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo, Annablume. 2008.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. *Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia Brasileira e a importância do uso de mapas*. São Paulo: Unesp, 2001.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 3ed. Petrópolis-RJ. Vozes, 2007.

VESENTINI, J.W. (Org.). *Geografia e Ensino: Textos críticos*. Campinas, Papirus, 1989.

ZABALA, A. *A prática educativa*. Porto Alegre, Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

ABREU, M.C; MESETTO, M. A. T. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 10. ed. São Paulo: M G Ed Associados, 1990.

CASTANHO, S; CASTANHO, M. E. (Org.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas; Papirus 2001.

GIROUX H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Poro Alegre: Artes Médicas, 1997.

VEIGA, I. P. A. (Org.). *Técnica de ensino: por que não ?*. Campinas. Papirus, 2000.

Modulo 3

DISCIPLINA: Organização Espacial do Mundo

**Carga Horária: 60 horas
Créditos: 3.1.0**

Ementa: Formas de organizações espaciais nacionais e supranacionais: estados, nações e áreas de integração econômica e política. Formas de organização espacial: físicas, econômicas, políticas, sociais e históricas. Organização do espaço mundial no pós-guerra fria. Organização do espaço no Brasil/Nordeste e Piauí.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. *Imperialismo e fragmentação do espaço*. 6. ed., São Paulo: Contexto, 2002.

ANTONIO FILHO, Fadel David. *Globalização: para quem?* *Revista Ciência*

Geográfica, Bauru VII, v. 1, 18, p. 31-45, jan./abr. 2001.

ARBEX JR., José. *A outra América: apogeu, crise e decadência dos Estados Unidos*. São Paulo: Moderna, 1993.

ARROYO, M. Território, transição e futuro. *Revista Experimental*, n.1, p.77-85, jul. 1996.

BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BORGES, Altamiro Pires. *América Latina: submissão ou razão*. São Paulo, SP: Anita Garibaldi, 2003.

BORON, Atilio A. (Org.). *Nova hegemonia mundial: alternativas de mudança e movimentos sociais*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais, 2004.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A ALCA (Org.). *Soberania sim, Alca não!*. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CASTRO, Iná Elias de. O sistema internacional contemporâneo: globalização e organizações supranacionais. In: *Geografia e política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 213-275.

CHIAVENATO, Júlio José. *Geopolítica, arma e fascismo*. São Paulo: Global Ed., 1981.

CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. p. 321-421.

FERNANDES, Luís. Da Perestroika à desagregação da URSS: a política econômica externa de Gorbachov e seus atropelos (1985-1991). In: *URSS: ascensão e queda: a economia política das relações da URSS com o mundo capitalista*. 2. ed. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1991. p.193-256.

FONT, Joan Nogué; RUI, Joan Vicente. *Geopolítica, identidade e globalização*. São Paulo: Annablume, 2006.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *A política dos Estados Unidos para o mundo e o Brasil*. 3. ed., São Paulo-SP: Secretaria Operativa Consulta Popular, 2000. (Caderno n. 8).

HAESBAERT, R. A (des) ordem mundial, os novos blocos de poder e o sentido da crise. *Revista Terra Livre*, AGB, São Paulo, p. 103-128. n.9, julho/dezembro, 1991.

HUNTINGTON, Samuel. *O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

JACKSON, Robert H.; SORENSEN, George. *Introdução às relações internacionais. Teorias e abordagens*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

LIMA, Haroldo. *Tendências da situação internacional*. Revista Princípios, n. 63, 2001. p. 21-27.

MIYAMOTO, S. *Geopolítica e poder no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RICUPERO, Rubens. A crise do sistema internacional: um futuro pior do que o passado? *Assuntos internacionais*. Estudos avançados 19, n. 53, p. 333-345, 2005.

RUA, João. A geopolítica americana: da Independência à Guerra Fria. *Revista Geo UERJ*, RJ, n. 9, p.33-44, 1º semestre, 2001.

SANTOS JÚNIOR, Raimundo Batista dos. *A globalização ou o mito do fim do Estado*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007 (Coleção relações internacionais e globalização; 16).

SILVEIRA, Maria Laura. Uma globalização desnecessária, um território instável. *Revista Ciência Geográfica*, Bauru VIII, v. 1, n. 21, p. 43-45, jan./abr. 2002.

SIQUEIRA, Juliano. *Nas barricadas do fim do século: a (des)ordem neoliberal*. São Paulo: Editora Anita, 1996.

THEURET, Patrick. China-EUA: choque do século XXI. *Revista Princípios*. n. 79, p.52-59, 2005.

VESENTINI, J. W. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Caminhos da Geografia).

Bibliografia complementar

BRASIL, MMA. *Zoneamento Ecológico-Econômico do Baixo Parnaíba: Subsídios Técnicos, Relatório final*. Brasília: MMA/SDS, 2002.

DEFFONTAINES, Pierre (1939). *Geografia Humana do Brasil*. RBG, Rio de Janeiro, Ano 50, Número especial, 1988.

FURTADO, Celso. *O Longo Amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Modulo 3	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	Carga Horária: 45 horas Créditos: 2.1.0
-----------------	---	--

Ementa: Conhecimento científico e Geografia. Teorias e métodos geográficos. Linhas atuais de pesquisa. Iniciação científica: projeto de pesquisa, relatório, monografia. Uso de técnicas e de instrumentos. A pesquisa geográfica na UFPI.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. de. *Caminhos e descaminhos da geografia*. Campinas, SP: Papirus, 1989.

_____. *Uma geografia para o século XXI*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

CARVALHO, Maria C. M. de. *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 4. ed. ver. e amp. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Complementar)

CASTRO, Iná E. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, Roberto L. *Elaboração de projeto de pesquisa – um guia prático para os geógrafos*. Mimeo. [S.l; s.d], 4p.

_____. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E. de et al. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, H. *Reflexões sobre teoria e crítica em geografia crítica*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Metodologia científica*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. *Como escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, M. *Espaços e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ISKANDAR, Jamil I. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Juruá, 2005.

Modulo 3	DISCIPLINA: Supervisionado I	Estagio	Carga Horária: 90 horas Créditos: 0.0.6
Ementa: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento da ação docente. Construção de materiais didáticos. Utilização das Novas Tecnologias em Educação (Internet/TV Escola).			
Bibliografia Básica			
AEBLI, Hans. <i>Prática de Ensino – formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.			
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. <i>Manual de Orientação: estágio Supervisionado</i> . São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.			
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. <i>Prática de Ensino – Os estágios na formação do professor</i> . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <i>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i> .			

2 ed. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores o conhecimento sobre aprender a ensinar. *ANPEd. Revista brasileira de educação*, n 9, p.51-75, set./out./nov./dez. 1998.

MARQUES, Mário O. *A formação do profissional de educação*. Injuí,1992.

MENEZES, Luis C. (Org.) *Professores: formação e profissão*. São Paulo: Autores Associados,1996.

MIZUKAMI, Maria da G. A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho, ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9, *Anais...*, v. 1, n.1,1998.

MOURA, M. O. de. Professor de Matemática: a Formação como Solução Construída. *Revista de Educação Matemática da SBEM-SP*, v.1, n. 1, p. 1-15, 1993.

PENTEADO, José de Arruda. *Didática e Prática de Ensino*. São Paulo: MacGraw-Hill, 1978.

PÉREZ-GOMÉZ, P. O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?* São Paulo. Cortez. 1994.

Modulo 4	DISCIPLINA: Ética e Meio Ambiente.	Carga Horária: 30 horas Créditos: 1.1.0
<p>Conceitos e noções de ética e cidadania. Geografia e meio ambiente. Conservação e preservação ambiental. A problemática ambiental no Piauí: o regional, o urbano e o rural. As dimensões do desenvolvimento sustentável.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ACSELRAD, H. <i>Ecologia direito do cidadão</i>: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J. B. 1993.</p>		
<p>AHLERT, Alvorí. <i>Ética da Educação</i>. Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1999.</p>		
<p>AMOÊDO, S. <i>Ética do trabalho na era pós-qualidade</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.</p>		
<p>BELLINO, F. <i>Fundamentos de Bioética</i>. Bauru: EDUSC, 1997.</p>		
<p>BENTO, Luis Antonio. <i>Bioética: desafios no debate contemporâneo</i>. São Paulo: Paulinas, 2008.</p>		
<p>BERNA, Vilmar. <i>Como fazer educação ambiental</i>. São Paulo: Paulus, 2001.</p>		
<p>BOFF, L. <i>Ética da vida</i>. Brasília, Letraviva, 2000.</p>		
<p>BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal. <i>Direito do meio Ambiente e Participação Popular</i>. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos</p>		

Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.
 GALLO, S. *Ética e cidadania: caminhos da Filosofia*. Ed. Campinas: Papyrus, 1999.
 RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e Competência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 SATO, Michèle (Coord.) et al. *Ensino de ciências e as questões ambientais*. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

Bibliografia Complementar

CLOTET, J. *Bioética: uma aproximação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
 DURANT, G. *A bioética: natureza, princípios, objetivos*. São Paulo: Paulus, 1995.
 GUILHEM, D.; ZICKER, F. (Org.). *Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios*. Brasília: LetrasLivres/Editora UnB; 2007.
 LEPARGNEUR, H. *Bioética: novo conceito a caminho do consenso*. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
 MORIN, Edgar. *O paradigma perdido: a natureza humana*. Portugal: Europa-américa, 1973.
 VASQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996 .

Modulo 4	DISCIPLINA: Geografia Urbana	Carga Horária: 60 horas Créditos: 3.1.0
-----------------	-------------------------------------	--

Ementa: Fenômeno urbano: abordagem geográfica. Cidade no espaço geográfico: posição e relacionamento externo: organização funcional, morfologia e espaços sócio-econômicos. Processos de urbanização no mundo e no Brasil. Papel da Geografia Urbana no planejamento urbano regional.

ABREU, M. de A. Estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v.56, n.1/4, p.21-122, jan./dez. 1994.

ARAÚJO, J. L. L. de (Coord.). *Atlas escolar do Piauí: geo-histórico e cultural*. João Pessoa, PB: Ed. Grafset, 2006.

BRASIL. Estatuto da Cidade. Lei Federal 10.257, 10 de julho de 2003. *Diário oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 11 jul. 2003.

CARLOS, A. F. A. C.; LEMOS, A. I. G. (Org.). *Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade*. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo, SP: Ática, 1989.

ELIAS, D. ; PEQUENO, R. (Org.). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, p. 25-82, 2006.

FAÇANHA, A. C. *Desmistificando a geografia: espaço, tempo e imagens*. Teresina, PI: EDUFPI, 2004.

_____. O espaço sub-regional da saúde. In: FAÇANHA, A. C. *Desenvolvimento territorial recente em espaços sub-regionais dinâmicos no Piauí*. 2009. Tese (Doutorado). UFPE, Recife, 2009.

_____. A evolução urbana de Teresina: passado, presente e ... *Carta CEPRO*, Teresina, v.22, p.59-69, jun/jul, 2003.

IBGE. *Regiões de Influência das Cidades*, Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

REBÊLO, Emília M. de C. G. A urbanização no Piauí. *Carta CEPRO*, Teresina, v.18, n.1, p.1-18, jan/junho, 2000.

ROLNIK, R. *O que é cidade?* São Paulo, SP: ED. Brasiliense, 2004.

SANTANA, R. N. M. de. *Evolução histórica da economia piauiense*. 2 ed. Academia Piauiense de Letras-Banco do Nordeste. Teresina, 2001.

SILVA, J. B. da et. al. (Org.). *A cidade e o urbano: temas para debates*. Fortaleza, CE: EDUFC, 1999.

SOUZA, M. L. *Mudar a cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SPOSITO, M. E. B. *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente, SP: 2001.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Tânia B. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgência* Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

FAÇANHA, A. C. *A urbanização no Piauí e a cidade de Teresina*. (No prelo), 2003.

Modulo 4	DISCIPLINA: Pedologia	Carga Horária: 60 horas Créditos: 3.1.0
<p>Ementa: Fatores de formação do solo. O perfil do solo: formação e características morfológicas, Propriedades físicas. Sistema de Classificação de solos. Classificação brasileira de solos.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AMARO FILHO, Joaquim. <i>Física do solo: conceito e aplicações</i>. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.</p> <p>BUCKMAN, Brady. <i>Natureza e Profundidade dos Solos</i>. 6. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1983.</p> <p>BELTRÃO, Valdir de Araújo; LAMOUR, Carlos. <i>Uso Atual e Potencial dos Solos do Nordeste</i>. Recife, SUDENE, 1985. (Projeto Nordeste. 6)</p> <p>CURI, Nilton (Coord.). <i>Vocabulário de Ciência do solo</i>. Campina, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1993.</p> <p>COSTA, J. Botelho. <i>Caracterização e Constituição do solo</i>. Lisboa, 2. ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.</p> <p>GALETI, Paulo Anestar. <i>Conservação do Solo. Reflorestamento, Clima</i>. 2. ed. Campinas. Instituto Campinense de Ensino agrícola. Texto da Revista Brasileira de Ciência do Solo, 1973.</p> <p>HENRY, W. ART. <i>Dicionário de ecologia e ciência ambiental</i>. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros- São Paulo: Companhia Melhoramento, 1998.</p> <p>RESENDE. M. Curi, N. REZENDE, S. B. de, CORRÊA, G. F. <i>Pedologia, Base para</i></p>		

Modulo 4	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso TCC II	Carga Horária: 60 horas Créditos: 2.2.0
<p><i>distinção de ambientes</i>. 5. ed. rev. Lavras, Editora UFLA , 2007.</p> <p>MARCONTÔNIO, Getúlio do. Manejo et al. <i>Solos e Irrigação</i>. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/FEDERACITE, 1992.</p> <p>PRADO. Hélio do. <i>Manejo dos Solos: descrições pedológicas e suas implicações</i>. NOBEL, 1991.</p> <p>KIEHL, Edmar J. <i>Manual da Edafologia – revistas Solos-Plantas</i>. Editora Agronômica - Ceres, São Paulo, 1979.</p> <p>VIEIRA, Lúcio Salgado. <i>Manual da Ciência do Solo</i>. Editora Agronômica - Ceres, São Paulo, 1975.</p> <p>_____. et al. <i>Solos: Propriedade, classificação e manejo</i>. Brasília, MEC/ABEAS, 1988. (Programa agricultura nos Trópicos, v. 2).</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BUCKAMAN, Harry O. <i>Natureza e propriedade dos solos</i>. Compendio universitário sobre edafologia [por] Harry O. Buckman [e]. Nyle C Brandy, Revisto por Nyle C. Brady. Trad. De Antonio B Neiva Figueiredo F. 6. ed. Rio de Janeiro, Freitas Basto, 1983.</p> <p>EMBRAPA. Centro de Pesquisa de Solos. <i>Sistema Brasileiro de Classificação de Solos</i>. Brasília: Embrapa. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 2006.</p> <p>PARISI, Vittorio. <i>Biologia Y Ecologia Del suelo</i>. Barcelona: Editora Blume, 1979.</p> <p>KIEHL, Edmar José. <i>Manual de Edafologia</i>. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1979.</p>		

<p>Ementa: Desenvolvimento e redação da pesquisa monográfica relativa ao projeto e pesquisa, definido em Trabalho de Conclusão de Curso I.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRADE, M. C. de. <i>Caminhos e descaminhos da geografia</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1989.</p> <p>_____. <i>Uma geografia para o século XXI</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1994.</p> <p>CARVALHO, Maria C. M. de. <i>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</i>. 4. ed. ver. e amp. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Complementar)</p> <p>CASTRO, Iná E. et al. (Org.). <i>Geografia: conceitos e temas</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORRÊA, Roberto L. <i>Elaboração de projeto de pesquisa – um guia prático para os geógrafos</i>. Mimeo. [S.l.; s.d].</p> <p>_____. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná E. de et al. <i>Geografia: conceitos e temas</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p>

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, H. *Reflexões sobre teoria e crítica em geografia crítica*. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Metodologia científica*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. *Como escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia complementar

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, M. *Espaços e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ISKANDAR, Jamil I. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Juruá, 2005.

Modulo 4	DISCIPLINA Supervisionado II:	Estágio	Carga horária: 120 horas Créditos: 0.0.8
-----------------	--	----------------	---

Ementa: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

AEBLI, Hans. *Prática de Ensino – formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior*. 3. ed..Petrópolis: Vozes, 1973.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. *Manual de Orientação: estágio Supervisionado*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. *Prática de Ensino – Os estágios na formação do professor*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 2. ed. São Paulo: Ed. Papirus. 2000.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores o conhecimento sobre aprender a ensinar. *ANPEd*. Revista brasileira de educação, n 9, p.51-75, set/out/nov/dez 1998.

- MARQUES, Mário O. *A formação do profissional de educação*. Injuí, 1992.
- MENEZES, Luis C. (Org.) *Professores: formação e profissão*. São Paulo. Autores Associados, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da G. A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da Escola Pública Elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9, *Anais...*, v. 1, n.1.1998.
- MOURA, M. O. de. Professor de Matemática: a Formação como Solução Construída. *Revista de Educação Matemática da SBEM-SP*, v.1, n. 1, p. 1-15, 1993.
- PENTEADO, José de Arruda. *Didática e Prática de Ensino*. São Paulo: MacGraw-Hill, 1978.
- PÉREZ-GOMÉZ, P. O. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?* São Paulo. Cortez. 1994.

11 Sistema de Avaliação

Neste projeto a concepção de avaliação pressupõe o processo de construção do conhecimento na totalidade do fenômeno educativo, isto é, será observada além da avaliação do produto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Neste aspecto, a avaliação deste curso ocorrerá em duas dimensões. A avaliação dos alunos e a avaliação do próprio curso, pela via do currículo.

11.1 Avaliação do Currículo

A implantação e desenvolvimento curricular ao Curso de Licenciatura em Geografia deverão ser acompanhados e, permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. Neste caso, o currículo será avaliado considerando-se duas dimensões: processo e produto.

Processo – durante a execução deste currículo será observado se a aprendizagem dos alunos, nas diversas disciplinas em termos de resultados parciais, está se processando satisfatoriamente ou se necessitam de reformulação. Este trabalho realizar-se-á através da comparação das atividades realizadas com as planejadas, tendo em vista promover a melhoria curricular.

A cada ano será feita uma avaliação deste processo para se detectar se há necessidades de alteração.

Produto – após a conclusão de 01 (uma) turma em períodos consecutivos, realizar-se-á uma avaliação, objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Para se realizar a avaliação do currículo será utilizada a seguinte metodologia:

- Reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- Controlar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- Aplicar, a cada final de período letivo, questionários de avaliação do desempenho do professor;
- Reunir periodicamente os professores que trabalham com o programa de

orientação acadêmica, para colher subsídios.

11.2 Avaliação da aprendizagem

A avaliação dos alunos ou a avaliação específica do processo ensino-aprendizagem terá caráter processual e será realizada no decorrer das atividades do processo de ensino-aprendizagem como forma de subsidiar a aprendizagem. Assim, ela terá caráter diagnóstico, formativo e também somatório. Neste caso, será fundamentada na **Resolução nº 043/95 do CEPEX/UFPI** e será feita por disciplina e semestralmente.

No início do curso será fornecida ao aluno esta resolução. A avaliação do processo formativo na dimensão tempo-escola será feita no decorrer das aulas presenciais. Sendo que, no final do tempo-escola será realizada também avaliação somativa.

A avaliação do tempo-comunidade de cada disciplina será feita nos dois encontros com o professor. No encontro para o acompanhamento do que está sendo realizado pelos alunos, ou seja, as atividades práticas e no encontro onde estas experiências serão socializadas. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete), lhe será dada a chance de realizar um exame final, determinado pelo professor.

A avaliação do projeto também acontecerá de forma contínua e sistemática e contribuirá para o êxito da proposta, uma vez que ele servirá de tomada de decisão para continuidade das ações eficientes e mudanças de outras, cujo resultado foi negativo.

Assim, ao término de cada disciplina será feita a avaliação pelo aluno, através de um formulário e também do professor. Os coordenadores do curso serão responsáveis para tratar os dados colhidos destes formulários, complementá-los com conversas estabelecidas com os professores do curso e alunos, julgá-los e tomar a atitude devida. A ideia é tomar os indicadores desta avaliação para melhorar, sempre, a qualidade do ensino.

Nesta perspectiva, a avaliação do curso exige a avaliação do processo de formação: natureza e objetivos do curso e a avaliação da ação docente do profissional (professor/aluno) envolvidos no curso de Licenciatura em Geografia.

12 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação estão presentes nesta proposta, através do estímulo e o emprego de métodos de ensino-aprendizagem de Geografia e suas Tecnologias, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

12.1. Da postura do professor

As disciplinas que constituem a grade curricular da licenciatura estão divididas em: a) disciplinas teóricas, que enfatizam o conteúdo; b) disciplinas práticas, que enfatizam o fazer, comprovar e testar teorias; c) estágios e disciplinas em que serão discutidas as posturas teórica e prática, frente ao conteúdo e ao universo de sua aplicação.

Pretende-se que cada professor, ao ministrar a sua disciplina, esteja ciente dos objetivos e dos fins que norteiam a licenciatura e, assim, possa escolher uma metodologia ativa para dirigir a sua classe, oportunizando o diálogo com o aluno, sua participação efetiva na própria formação, possibilitando momentos de prática e crítica de postura docente. A sua assistência sempre atenta para ajudar a romper os obstáculos pedagógicos, promovendo as situações de teste que serão de importância capital para a formação de alunos competentes.

Perseguindo estes princípios, o professor de cada disciplina deverá seguir a sua bibliografia básica recomendada no projeto pedagógico. Suas atividades devem cobrar sempre a preparação do professor a nível fundamental, enfocando o conteúdo numa visão mais ampla e contextualizada, em função da parcela da sociedade em que se insere.

12.2 Da postura do aluno

Vale ressaltar que o objetivo final da licenciatura é sempre formar professores. Sabe-se, todavia, que a aprendizagem é um ato solitário, individual – alguém pode ensinar algo a alguém, porém ninguém aprende pelo outro. Assim, cabe ao aluno adotar uma postura de pesquisador, de busca, de formador de sua própria formação docente. Deve tomar sempre a direção do processo, ser solidário, estar sempre de prontidão, ir ao quadro com frequência, tornar esta participação algo comum e agradável, momento em que estará aprendendo plenamente.

Como o tripé ensino, pesquisa e extensão deve permanecer suportando a educação superior, não se pode isolar essas funções ou dicotomizá-las, daí porque a participação dos estudantes em curso e/ou projetos de extensão, de pesquisa, deve ser incentivada pelos Departamentos envolvidos, estabelecendo um vínculo entre a sociedade, a formação do docente e a contribuição social do Departamento.

13 RECURSOS

13.1 Recursos humanos

O curso de Licenciatura em Geografia - 2ª Modalidade será ministrado pelos docentes das áreas de Ciências Humanas, notadamente, já que a maioria do elenco das disciplinas é de conteúdo Geográfico. As demais disciplinas curriculares serão ministradas por profissionais da área de educação e afins.

Para que haja uma maior integração entre as diversas áreas do conhecimento geográfico, necessário se faz que sejam formados grupos de estudos por área para que os docentes possam entrar em sintonia com relação aos conteúdos, métodos e referencial utilizado.

Corpo Docente

O curso de Geografia da UFPI consta, atualmente com o seguinte quadro de docentes: 01 docente com pós-doutorado, 05 com doutorado, 04 doutorandos, 02 com mestrado, 02 especialistas, como pode ser visualizada nas informações abaixo:

- **14 professores efetivos:** Antonio Cardoso Façanha, Bartira Araújo da Silva Viana, Carlos Sait Pereira de Andrade, Cláudia Maria de Sabóia Aquino, Francisco de Assis Veloso Filho, Gustavo Souza Valladares, José Luís Lopes de Araújo, Iracilde Maria Moura Fé de Lima, Raimundo Wilson Pereira dos Santos, Raimundo Lenilde de Araújo, Mário Ângelo de Meneses de Sousa, Mugianny Oliveira Brito Portela, Manoel Nascimento e Wilame Silva Bogéa;

- 01 docente com qualificação de pós-doutorado/doutorado: Francisco de Assis Veloso Filho;

- 05 docentes com doutorado: Antonio Cardoso Façanha, Carlos Sait Pereira de Andrade, Cláudia Maria de Sabóia Aquino, Gustavo Souza Valladares e José Luís Lopes de Araújo;

- 04 docentes cursando o doutorado: Bartira Araújo da Silva Viana (UFPI/UFMG), Iracilde Maria Moura Fé de Lima (UFPI/UFMG), Raimundo Wilson Pereira dos Santos (UFPI/UFMG) e Raimundo Lenilde de Araújo (UFC);
- 02 docentes com mestrado, 02 com especialização: Mário Ângelo de Meneses de Sousa (Ms. UFPE), Mugianny Oliveira Brito Portela (Ms. UFPI), Manoel Nascimento (Esp. UFPI) e Wilame Silva Bogéa (Esp.).

- 1 **Antonio Cardoso Façanha:** CPF. 310.071.988-20. Dedicção Exclusiva (DE). Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife. Professor Adjunto do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 2 **Bartira Araujo da Silva Viana:** CPF. 534.996.543-34. Dedicção Exclusiva (DE). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professor Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 3 **Carlos Sait Pereira de Andrade:** CPF. 273.788.373-34. Dedicção Exclusiva (DE). Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife. Professor Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 4 **Claudia Maria Sabóia de Aquino:** CPF. 439.663.813-20. Dedicção Exclusiva (DE). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Sergipe (UFS). Professora Adjunta do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 5 **Francisco de Assis Velos Filho:** CPF. 52.874.401-20. Dedicção Exclusiva (DE). Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-doutor pelo Dep. de Economia da Universidade de Brasília (UnB). Professor Associado do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 6 **Gustavo Souza Valladares:** CPF 046.281.697-48. Dedicção Exclusiva (DE). Doutor em Ciências do solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor Adjunto do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 7 **Iracilde Maria Moura Fé Lima:** CPF 013 192 803- 15. Dedicção Exclusiva (DE). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFJR). Professora Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 8 **José Luis Lopes Araújo:** CPF 047.115.993-04. Dedicção Exclusiva (DE). Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.

- 9 Manoel Nascimento:** CPF 180.991.063-34. TP. 40. Especialista em Geografia Turismo e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 10 Mario Ângelo de Meneses Sousa:** CPF 183.767.113-34. Dedicção Exclusiva (DE). Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife. Professor Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 11 Mugiany Oliveira rito Portela:** CPF: 782.678.623-15. Dedicção Exclusiva. (DE). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 12 Raimundo Lenilde de Araújo:** CPF 261.428.803-91. Dedicção Exclusiva. (DE). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 13 Raimundo Wilson Pereira dos Santos.** CPF 194.298.513-49. Dedicção Exclusiva (DE). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí.
- 14 William Silva Bogéa:** CPF 038859173-00. Regime de trabalho 40 Horas TI, Especialista. Professor do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal do Piauí

13.2 Recursos materiais

A UFPI e o Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) dispõem de uma estrutura laboratorial básica para atender as necessidades do ensino de graduação bem como laboratórios especializados para a realização de pesquisas de professores e alunos.

Três laboratórios de apoio as atividades de ensino são vinculados ao Departamento de Geografia e História, a saber: Laboratório de Cartografia, Laboratório de Geomática e o Laboratório Geoambiente.

O Laboratório de Geografia e Estudos Ambientais - GEOAMBIENTE

O Laboratório de GEOAMBIENTE foi criado através da Resolução nº 135/06 em 08 de agosto do ano de 2006. É um espaço de apoio aos estudos, pesquisas, debates e atividades de extensão, vinculado ao Curso de Geografia, direcionado para as questões relativas a Geografia, meio ambiente e áreas afins,

especificamente como apoio à atividades acadêmicas e pedagógicas dos docentes e discentes, buscando a elevação da qualidade do ensino e das ações de pesquisa e extensão universitária no campo dos estudos geográficos. Consta, atualmente com um expressivo conjunto de equipamentos de informática que visam apoiar diversas atividades no âmbito da graduação e da pós-graduação, bem como um espaço de constantes reuniões acadêmicas. A área total é de 5,22 x 7,08m.

Na graduação, ocorrem muitas atividades no laboratório, desde os espaços reservados aos estudantes de geografia para pesquisas em Websites, até a realização de aulas específicas com recursos audiovisuais. Dadas as condições favoráveis, tem auxiliado estudantes de graduação na exposição de documentários e filmes, além de ser um espaço importante para a realização de cursos de extensão.

A estrutura física conta com data show (02), notebook (01), DVD (01), CPU (13), hidrômetro analógico (02), medidor de oxigênio dissolvido (02), anemômetro digital (02), GPS (08), GPS Track Maker (06), lupa c/ iluminação (02), trema fibra de vidro(fita métrica) (02), mini gravador digital de áudio (01), coletor de amostras de água (02), câmara digital (04), câmara digital fotográfica (01), televisão (02), mesas (04), impressora (01), retroprojetor (01), Kit ArvView (02) e barômetro com altímetro portátil (02).

Laboratório de GEOMÁTICA (LAGEO)

O Laboratório de Geomática foi criado através da Resolução nº 181/06 em 16 de outubro do ano de 2006. É um espaço multidisciplinar de estudos, pesquisas, debates e extensão que está vinculado ao Curso de Geografia e direcionado à introdução de novas tecnologias aplicadas à análise do espaço geográfico. Concentra seus estudos nas áreas de pesquisa de geomática aplicada, planejamento e gestão de impactos ambientais e análise regional. A estrutura física conta com data show (02), DVD (01), CPU (10), câmara digital fotográfica (01), impressora (02), GPS (2) e uma área total de 7,07 x 6,12m.

Laboratório de CARTOGRAFIA

O Laboratório de Cartografia pertence ao Departamento de Geografia e História (DGH) e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de

Geografia, possibilitando o desenvolvimento de atividades de ensino que envolvam técnicas cartográficas. Desenvolve, ainda, pesquisas básicas e aplicadas na área de Geografia e meio ambiente. O seu acervo conta com uma estrutura de equipamentos de apoio didático-científico como microcomputadores, scanners, impressoras, aparelhos do Sistema de Posicionamento Global (GPS), restituidores, estereoscópio de bolso, estereoscópio de espelho, planímetros e curvímetros, cartas topográficas em papel e digitais da Diretoria do Serviço Geográfico (DSG) na escala de 1:100.000 com cobertura do Estado do Piauí.

Laboratórios do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL)

O Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) possui dois (2) laboratórios para estudantes de graduação e pós-graduação. O Laboratório de Graduação I (7,93 x 7,00m) conta com 31 computadores e uma impressora, funcionando, regularmente entre os turnos da manhã e tarde. O Laboratório de Pós-Graduação II (7,09 x 5,10) atende à demanda dos alunos dos programas de mestrado do Centro, dispondo de 17 computadores e uma impressora, funcionando regularmente nos turnos tarde e noite. É importante frisar que todos os computadores estão conectados a internet.

Outros Laboratórios instalados na UFPI

O Laboratório de Topografia do Departamento de Transportes do Centro de Tecnologia situado no Campus Ministro Petrônio Portela, contando com importantes equipamentos, como: GPS Geodésico Thales Navigation - Ashtech (04), Estação Total - Trimble ZSP (04), Teodolito Eletrônico – Trimble ZSP (10), Teodolito Mecânico (21), GPS de navegação (04) entre outros. O laboratório realizou ensaios nas áreas de georreferenciamento de imóveis, levantamento para elaboração de plantas planialtimétricas, levantamento de perímetros e áreas de terrenos, confecção de plantas topográficas/ cartográficas, cálculo de volumes de corte e aterro, projeto de estradas e levantamento e locações especiais.

O Laboratório de Fotogrametria pertencente ao Departamento de Transportes do Centro de Tecnologia está situado Campus Ministro Petrônio Portela, dispondo dos seguintes equipamentos: Estereoscópio de Espelho SOKKIA (10), Mesa de Luz (04) e luminárias para Mesa (10).

A UFPI dispõe, ainda, dos seguintes laboratórios:

- Laboratório de Botânica e Ecologia Vegetal (TROPEN/UFPI);
- Herbário Graziela Barroso (Centro de Ciências da Natureza /UFPI);
- Laboratório de Pesquisa em Química (Centro de Ciências da Natureza/UFPI);
- Laboratórios de Física do Solo e de Química e Fertilidade do Solo (Centro de Ciências Agrárias/ UFPI);
- Laboratório de Bromatologia (Centro de Ciências da Saúde/UFPI);
- Laboratório de Socioeconomia (TROPEN/UFPI).
- Laboratório de Ensino à Distância (Núcleo de Processamento de Dados/UFPI).

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB/UFPI)

A BCCB apresenta-se como um importante instrumento de apoio pedagógico e científico aos estudantes dos diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como possui uma função regional e comunitária disponibilizando a consulta do acervo a toda sociedade piauiense e de outros Estados vizinhos.

A BCCB conta com 64.350 títulos e 189.329 exemplares, além de ter 51.377 fascículos de periódicos nacionais e estrangeiros. No site da UFPI e na página da BCCB a consulta pode ser feita on-line, fazendo links com os periódicos da CAPES, ABNT, Biblioteca Nacional, Scielo, Domínio Público entre outros. Vale destacar que entre os anos de 2005 e 2009 o Sistema de Bibliotecas - SIBi/UFPI investiu o valor de R\$ 3.839.475,89 reais na compra de novos livros.

A BCCB é constituída de 03 (três) salões de estudos com 320 cabines individuais, 42 mesas com 06 lugares e 53 mesas com 2 lugares. Apresenta, ainda, duas salas de projeção para, respectivamente, 70 e 10 lugares, seis salas de grupos de estudo para 10 lugares, quarenta e três (43) cabines para notebooks, duas salas de laboratórios para deficientes visuais. Ao todo, a BCCB possui 698 cadeiras disponíveis aos alunos.

A BCCB oferece vários produtos e serviços ofertados pelo SIBi/UFPI, tais como:

- A promoção de treinamentos para usuários com o objetivo de capacitá-los na utilização dos recursos informacionais disponíveis para a comunidade acadêmica, tais como: Treinamento de uso do Portal de Periódicos da CAPES, um importante e valioso instrumento de verificação das bases de publicações em escala nacional e

internacional, bem como a realização de cursos de atualização em normalização de publicações.

- Uma estrutura de apoio de auto-atendimento aos usuários para a realização de consultas, empréstimos e renovação de publicação através dos pontos de auto-atendimento;
- Através do COMUT/BIREME, a biblioteca obtém cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações, monografias, anais/proceedings/conferências, relatórios, publicações oficiais e capítulos de livros, não localizados nas bibliotecas da UFPI e no Portal de Periódicos da Capes e existentes nas bibliotecas nacionais;
- Oferece ao usuário: conexão a internet sem fio (Wireless); Espaço Digital Santander Universidades; sala com 16 computadores com telas de LCD ultra slim, impressora laser e scanner, proporcionando aos usuários mais conforto e agilidade na pesquisa acadêmica, a exemplo dos levantamentos bibliográficos em base de dados nacionais e internacionais;
- Apoio na orientação para normalização de trabalhos científicos, segundo as recomendações da ABNT;
- Existência de um Laboratório para Deficientes Visuais facilitando a integração dos usuários de necessidades especiais com as novas ferramentas tecnológicas;
- Existência de atividades culturais como o espaço CINE-BCCB que promove a exibição de filmes com livre acesso a toda a comunidade, além de uma Sala de Xadrez, fonte de estímulos cognitivos e de entretenimento;
- A inserção de uma ferramenta de automação que estabelece rotinas informatizadas de acesso à banco de dados via WWW, otimizando o acesso à consulta ao catálogo bibliográfico, renovação e reservas. Esse acesso é feito através dos terminais existentes na Biblioteca e laboratórios de informática de segunda a sábado na IES. O Software implantado na Biblioteca (AS.net@), foi projetado em linguagem para a internet - Active Server Pages (ASP), com base de dados relacional (SQL Server) e funciona em rede sob os sistemas operacionais Windows_NT Server, com as estações de trabalho rodando sob sistema operacional MS-Windows 95/98/2000/XP/ME ou Work Station;
- O Sistema SAB oferta pesquisa on-line, por título, autor e assunto, ao catálogo do acervo bibliográfico e periódico da biblioteca através da internet e terminais in-loco com o fornecimento de empréstimos e renovação de publicações via internet e em terminais de auto-atendimento;

A BCCB disponibiliza o acesso dos usuários ao Portal de Periódicos da Capes, considerando-se que o referido portal, é hoje, indispensável para os estudos acadêmicos, notadamente na pós-graduação. A UFPI, através do portal, disponibiliza aos professores, pesquisadores, alunos e funcionários, bem como a comunidade piauiense, o acesso imediato a 191 instituições de ensino superior e de pesquisa em todo o País e no exterior.

O Portal da Capes oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas internacionais e nacionais, bem como a possibilidade de acessar 126 bases de dados com resumos e documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui, também, uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na internet para os usuários das instituições participantes, sendo facilmente acessado de qualquer terminal ligado à Internet e localizados nas instituições por elas autorizados.

Dessa forma, acredita-se na eficácia do Portal da Capes como um importante instrumento de pesquisa na Pós-Graduação, uma estratégia metodológica e democrática de acesso ao conhecimento, enriquecendo as consultas diretas que ocorrem nas IES. Assim, a UFPI e a BCCB ofertam, gratuitamente, consultas e aquisições de dados desse portal, fundamental para o aperfeiçoamento de seu quadro acadêmico.

É importante informar que existem várias publicações da Geografia dispersas na Biblioteca, alocadas em outras áreas, como, por exemplo: Economia, Sociologia, História, Biologia e Engenharia. Tal fato motivou o DGH a solicitar à Direção da Biblioteca o redirecionamento dessas obras para setor da Geografia, pleito prontamente atendido.

Na BCCB consta a existência de 385 títulos de publicações na área de geografia e 1.317 exemplares, 182 periódicos e uma base de 860 referências sobre o Piauí (Informações Adicionais), a partir da pesquisa em outras bibliotecas. Informamos que todas as estruturas disponíveis na biblioteca, nas salas de aula, nos auditórios e nas salas dos docentes estão devidamente climatizadas.

14 REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

ARENA, Dagoberto Buim. Projeto pedagógico e avaliação: as tensões no interior da escola. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional: conferências e mesas redondas*, v. 1, São Paulo: UNESP, 1999.

BASTOS, João Baptista (Org.). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. *Manual de orientação: estágio supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1988.

BRANDÃO, Carlos R. *O educador vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. 30 jan. 2009. 2009a Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. 12 fev. 2009. 2009b Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. *Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional / LDB*, 1999.

_____. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. *Educação & Sociedade*, Ano 20, n. 68, dez./1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

_____. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 4, de 29 de janeiro de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. 30 jan. 1998. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRZEZINSKI, Iria. *Trajetória do movimento para as reformulações curriculares dos cursos de formação de profissionais da Educação: do Comitê (1980) à ANFOPE (1992)*. Em Aberto. Brasília, ano 12, n. 54, abr/jun. 1992.

CASTRO, Magali de. As instituições escolares rumo ao terceiro milênio: implicações do atual contexto de globalização na construção do projeto político-pedagógico. In: PINTO, Fátima Cunha Ferreira; FELDMAN, Marina; SILVA, Rinalva Cassiano (Org.). *Administração escolar e política da educação*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). *Gestão democrática da educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Curso de Licenciatura em História*. Universidade Federal do Piauí, Picos, 2010.

_____. *Curso de Ciências da Natureza*. CCN. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

_____. *Curso de Licenciatura Plena em Geografia*, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

RÊGO, Maria do Perpétuo Socorro Neiva Nunes do; MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios MAGALHÃES. *O Curso de Letras da UFPI: um fio da FAFI*, Teresina, Edufpi, 1991.

SOMMERMAN, Américo. Pedagogia da alternância e transdisciplinaridade In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 1, Salvador, BA, 1999 *Anais....* Centro de Treinamento de Líderes: Itapoan, Salvador, BA, 1999.

ANEXOS

ANEXO A

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GEOGRAFIA - SEGUNDA LICENCIATURA DA UFPI

A pesquisa é fundamental para a formação profissional do indivíduo, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento do método científico, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Geografia da UFPI tem como objetivo principal buscar respostas para questões que existem na prática do fazer geográfico do docente.

O TCC é o espaço curricular destinado à realização de pesquisa e/ou publicação científica, representando a culminância da produção intelectual do aluno. O trabalho consiste do estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento como forma de contribuir para o segmento em que se insere. Para desenvolvê-lo é preciso que o aluno esteja preparado para trabalhar intelectualmente, podendo desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que contemple horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e investigação e horas de orientação individual e/ou coletiva.

Este regulamento indica os procedimentos para o planejamento, orientação, execução e apresentação do TCC, que resulta em um documento de caráter científico com objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coerência e consistência, cujo enfoque é específico da área de Geografia

CAPÍTULO I – DO CONCEITO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Geografia da UFPI. Consiste de um trabalho, de formatação científica, abordando temas pertinentes, a ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor e aprovado pela Coordenação do curso de Geografia. O TCC I (Projeto) será desenvolvido no 3º Bloco e o TCC II (Monografia) no 4º Bloco.

Art. 2º - O TCC poderá ser um trabalho de revisão bibliográfica, uma pesquisa de cunho documental e/ou de campo, desde que com efetiva participação do(s) aluno(s) e atenda as normas constantes neste regulamento.

Parágrafo Único - Não será permitida a orientação de trabalhos semelhantes, por um mesmo orientador, para alunos do mesmo período. Caberá ao Colegiado do curso o julgamento do tema dos trabalhos e a não aceitação da inscrição de um ou mais TCC semelhantes.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O TCC é um trabalho científico que tem por finalidade propiciar ao aluno:

- I - estímulo à produção científica;
- II - aprofundamento temático numa área do curso de graduação;
- III - dinamismo das atividades acadêmicas;
- IV - desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na área de interesse;
- V - realização de experiências de pesquisa e extensão;
- VI - correlacionamento entre teoria e prática;
- VII - interação entre o Corpo Docente e Discente.

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO

Art. 5º - Cabe à Coordenação do Curso de Geografia o desenvolvimento de atividades necessárias ao cumprimento deste Regulamento.

Art. 6º - À Coordenação do TCC compete:

- I - divulgar as normas do TCC para todos os alunos a partir do 3º período do curso e aos professores no início do planejamento para inscrição de TCC;
- II - divulgar os nomes dos professores orientadores do TCC com suas respectivas disponibilidades de vagas para orientação e áreas de conhecimento;
- III - divulgar, caso seja pertinente, outras normas que passarão a compor o TCC
- IV - formalizar a escolha dos orientadores e seus respectivos orientandos;
- V - elaborar o calendário de inscrição do TCC I (Projeto) e TCC II (Monografia) e da apresentação do trabalho final, compatível com o calendário acadêmico;
- VI - aprovar a inscrição dos trabalhos no TCC (Projeto e Monografia);
- VII - cuidar para que o calendário seja rigorosamente cumprido;
- VIII - convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos;
- IX - mediar se necessário, as relações entre professor orientador e orientando(s);
- X - avaliar possíveis desistências de professores orientadores;
- XI - receber dos orientadores a redação final dos TCC (Projeto e Monografia) e encaminhá-la para a Banca Examinadora;
- XII - designar as Bancas Examinadoras;
- XIII - analisar a indicação e pertinência da participação, na Banca Examinadora, de examinador externo à UFPI;
- XIV - receber as avaliações dos orientandos pelo orientador e os resultados da Banca Examinadora;

XV - receber o TCC (Monografia) em sua forma final e definitiva (capa dura e com ficha catalográfica) para arquivamento e encaminhamento à Biblioteca.

CAPÍTULO IV - DOS REQUISITOS GERAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - O TCC deverá ser desenvolvido individualmente.

Art. 8º - A inscrição será em formulário próprio e entregue à Comissão do TCC para aprovação.

§ 1º - Os alunos deverão se inscrever no início do 3º período do curso no TCC I e no início do 4º período para o TCC II, em datas a serem determinadas e divulgadas pela Comissão do TCC.

§ 2º - A aprovação da inscrição pela Comissão é requisito para o início e o desenvolvimento do TCC.

Art. 9º - O TCC compõe-se de:

I - formulário de inscrição;

II - trabalho final redigido na forma de Projeto e Monografia, de acordo com as normas deste regulamento;

III - apresentação do TCC I (Projeto) e TCC II (Monografia) perante uma Banca Examinadora;

IV - formulários de avaliação de desempenho dos orientandos pelo orientador.

Art. 10 - O TCC I (Projeto) e TCC II (Monografia) poderão ser desenvolvidos com a participação de um professor co-orientador, indicado pelo professor orientador, que o auxiliará nos aspectos relacionados com o desenvolvimento do trabalho.

Art. 11 - Após aprovação da inscrição, a mudança do tema somente ocorrerá com aprovação do orientador, mediante elaboração de uma nova inscrição; em caso de mudança de orientador a aprovação deverá ser feita pela Comissão.

Art. 12 - O TCC I (Projeto) e TCC II (Monografia) deverão ser elaborados de acordo com as normas de redação da ABNT e da UFPI.

CAPÍTULO V - DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 - Deverão ser orientadores de TCC os professores efetivos do curso de Geografia da UFPI, e demais docentes que estiverem vinculados ao curso de Geografia – PARFOR / UFPI, desde que com conhecimento na temática a ser desenvolvida.

Art. 14- A designação do orientador será feita no 3º período.

Art. 15 - Poderão ser co-orientadores os docentes da UFPI ou de outras Instituições de Ensino Superior desde que sejam aprovados pela Comissão.

Parágrafo Único - O co-orientador externo à UFPI deverá preencher os seguintes requisitos:

- I - conhecer o regulamento do TCC do curso de Geografia da UFPI;
- II - apresentar curriculum vitae (no formato Lattes) documentado;
- III - assinar a ficha de inscrição do TCC juntamente com o orientador.

Art. 16 – Cada professor poderá orientar no máximo 3 (três) TCC.

Art. 17 - O orientador e o co-orientador, se houver, deverão assinar o termo de compromisso constante na inscrição do TCC para cada orientação e co-orientação.

Art. 18 - A desistência por parte do orientador será por ele formalizada, mediante documento dirigido à Comissão do TCC, especificando as razões da desistência e sua aprovação pela Comissão dependerá de:

- I - avaliação do mérito da questão;
- II - aceitação da orientação do TCC por outro orientador da mesma área de conhecimento.

Art. 19 - É responsabilidade do orientador e orientando(s) a sugestão das datas para apresentação do TCC (Projeto e Monografia) perante a Banca Examinadora.

§ 1º - A forma final impressa do TCC deverá ser entregue com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data sugerida para sua apresentação.

Art. 20 - O orientador preencherá o relatório de avaliação individual do(s) orientando(s) durante o desenvolvimento do TCC (Projeto e Monografia) e ao final do período letivo deverá encaminhá-los à Comissão do TCC.

Art. 21 - As sessões de orientação ocorrerão a critério do orientador, de forma a cumprir os prazos determinados.

Art. 22 - São atribuições do orientador de TCC (Projeto e Monografia):

- I - freqüentar as reuniões convocadas pela Comissão do TCC;
- II - preencher e entregar à Comissão a inscrição do TCC;
- III - atender seu(s) orientando(s) em horários previamente fixados;
- IV - preencher e entregar à Comissão do TCC os formulários de avaliação do desempenho dos orientandos durante o desenvolvimento do TCC;
- V - participar das apresentações e defesas para as quais estiver designado;
- VI - preencher e assinar juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de apresentação do TCC e entregá-la à Comissão do TCC ao final da sessão de apresentação;
- VII - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VI - DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 23 - O(s) aluno(s) em fase de desenvolvimento de TCC terá (ão) as seguintes atribuições específicas:

- I - comparecer às reuniões convocadas pela Comissão do TCC;
- II - comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos;
- III - cumprir o calendário divulgado pela Comissão do TCC para a entrega do TCC e demais apêndices que o compõem;
- IV - elaborar o TCC na forma de Projeto e Monografia, de acordo com o presente regulamento e as instruções do orientador;
- V - assinar a ficha de inscrição do TCC e a requisição de sua defesa juntamente com o orientador;
- VI - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar seu TCC;
- VII - cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VII - DOS REQUISITOS DO TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 24 - O TCC (Projeto e Monografia) em sua versão final para apresentação somente será aceito pela Comissão do TCC com o aval do orientador, por meio do preenchimento do formulário solicitando sua aprovação para apresentação.

Parágrafo Único - O TCC (Projeto e Monografia) deverá ser entregue em 04 (quatro) vias encadernadas em espiral para a Comissão, no prazo determinado pela Comissão do TCC. Caso haja co-orientador o número de vias será de 5 (cinco).

Art. 25 - A apresentação oral e a defesa do TCC (Projeto e Monografia) seguirão o calendário definido pela Comissão do TCC e o último prazo para seu depósito será de até 15 dias antes da data marcada para sua defesa.

Parágrafo Único – Somente o TCC II (Monografia) terá apresentação oral e pública.

Art. 26 - O processo de apresentação oral e da defesa obedecerá as seguintes normas:

- I – trinta a quarenta minutos ininterruptos para apresentação oral do TCC (Projeto e Monografia) pelo(s) orientando(s);
- II - vinte minutos para cada componente da Banca Examinadora para arguições e respostas do(s) orientando(s).

Parágrafo Único - A apresentação e a defesa do TCC deverão ser efetuadas por todos os alunos que participam do TCC (Projeto e Monografia).

Art. 27 - No caso de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, observando o prazo constante no Art. 23.

Art. 28 - No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, observando o prazo constante no Art. 23.

Art. 29 - Caso o aluno não entregue o TCC no prazo determinado pela Comissão do TCC ou o trabalho seja reprovado pela Banca Examinadora, ele deverá inscrever-se novamente no TCC.

CAPÍTULO VIII - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 30 - A banca examinadora será designada pela Comissão do TCC, sendo composta pelo orientador e dois componentes titulares e dois suplentes escolhidos de uma lista de 05 (cinco) nomes sugeridos pelo orientador.

§ 1º - Caso haja co-orientador, este não poderá ser indicado como componente da banca examinadora.

§ 2º - Somente um dos componentes da Banca Examinadora poderá ser externo à UFPI, desde que preencha os seguintes requisitos:

I - ter conhecimento do regulamento do TCC do curso de Geografia da UFPI;

II – Ser aprovado pela Comissão do TCC.

Art. 31 - O orientador presidirá a Banca Examinadora na sessão de apresentação do TCC, após a qual consolidará as avaliações emitidas pela Banca Examinadora em formulário próprio.

Art. 32 - Compete à Banca Examinadora ao final da apresentação do TCC e após reunião entre seus componentes emitir o parecer: aprovado ou reprovado.

Art. 33 - A Banca Examinadora comprovará a sua avaliação do TCC pela apresentação de ficha de avaliação própria devidamente preenchida.

CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 34 - O processo de avaliação do TCC será feito, de acordo com os critérios de avaliação pré-estabelecidas pela Comissão do TCC. O concludente será avaliado pela Banca Examinadora, de acordo com o TCC na sua versão final e definitiva na sua forma escrita e oral, considerando os critérios a seguir:

I - qualidade da apresentação gráfica, redação, correção;

II - resumo com todas as informações necessárias e adequadas ao trabalho;

- III - delimitação do tema, formulação do problema, hipótese e/ou suposição e objetivos claramente definidos;
- IV - fundamentação teórica adequada ao trabalho;
- V - idéias arroladas com a devida autoria e citações coerentes, obedecendo a formato adequado e corretamente referenciadas;
- VI - metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;
- VII - discussão fundamentada em teoria e coerente com os objetivos propostos;
- VIII - conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a proposição, resultados obtidos e discussão;
- IX - bibliografia em formato adequado e coerente;
- X - qualidade do material didático apresentado e seu uso adequado;
- XI - capacidade de síntese;
- XII - apresentação de forma clara e consistente;
- XIII - utilização adequada do tempo de apresentação;
- XIV - respostas corretas e convincentes às arguições da Banca Examinadora.

Os componentes da Banca Examinadora utilizarão formulários próprios para registrar a pontuação emitida para o TCC.

Art. 35 - A nota final do TCC I (projeto) e TCC II (Monografia) será resultado do somatório das notas dos membros da banca e sua divisão para a obtenção da média de avaliação. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 7,0.

Art. 36 - O aluno que não obtiver a nota mínima de 7,0 (sete) e/ou não apresentar o TCC dentro do prazo estabelecido por motivo não justificado será considerado reprovado.

Art. 37 - A versão final e corrigida do TCC (Monografia), após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à Comissão do TCC em 02 (duas) vias impressas e encadernadas (capa dura) e uma em CD-ROM (em formato PDF), dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento e encaminhamento a Biblioteca da UFPI, até 15 dias após a apresentação oral da mesma.

Art. 38 - A aprovação do orientando será encaminhada somente após o cumprimento dos Artigos 36 e 37.

Art. 39 - Contra o resultado da avaliação final da Banca Examinadora caberá recurso ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 40 - Este regulamento se aplica aos alunos do Curso de Geografia do PARFOR da UFPI e a sua divulgação será feita pela Comissão do TCC.

Art. 41 - Não conclui o curso o aluno que não apresentar monografia para avaliação e nota, dentro dos prazos estabelecidos.

Art. 41 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão do TCC.

